

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 17/11/2015)

DIVINÓPOLIS – MINAS GERAIS

AGOSTO – 2015

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG	4
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais	6
2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis	7
2.3. Contribuição para o desenvolvimento regional	9
2.4. Cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis.....	11
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	13
3.1. Justificativa.....	13
3.2. Concepção, Objetivos e Finalidade	15
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
4.1. Competências e habilidades.....	19
4.2. Inserção social e profissional do Egresso	22
5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	23
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
6.1. Carga Horária e integralização do curso.....	24
6.2. Processo Seletivo	24
6.3. Regime de matrícula	25
7. ESTRUTURA CURRICULAR	25
7.1. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR)	27
7.2. Optativas (OP) e Eletivas (EL)	29
7.3. Estágio Curricular Supervisionado	29
7.4. Atividades Complementares	33
7.5. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	34

7.6. Prática de Formação Docente (PFD)	34
7.7. Seminários Interdisciplinares	36
7.8. Flexibilização Curricular/Interação com outros Cursos	36
7.9. Atendimento aos requisitos legais e normativos	39
7.10. Estrutura curricular	40
7.11. Ementário e bibliografia	46
8. INCENTIVO À DOCÊNCIA.....	76
9. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO.....	77
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE	78
11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE.....	79
12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	81
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	82
14. COORDENAÇÃO DO CURSO	83
15. CORPO DOCENTE	84
16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	86
16.1. Infraestrutura física.....	86
16.2. Registro Acadêmico	89
16.3. Biblioteca.....	91
16.4. Laboratórios específicos	92
16.5. Redes de Informação	97
17. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Renata Nunes Vasconcelos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Vânia Aparecida Costa

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Adailton Vieira Pereira

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Cristiane Carla Costa

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Ana Cristina Franco da Rocha Fernandes

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Fernanda Francischetto da Rocha Amaral

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Fábio Peron Carballo

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Educação Física

Modalidade: Licenciatura

Turno de funcionamento: Noturno

Integralização do curso:

- **Mínima:** 4 anos

- **Máxima:** 6 anos

Número de vagas anuais: 40

Regime de ingresso: semestral

Início de funcionamento: Primeiro semestre de 2011

Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014

Município de implantação: Divinópolis

Endereço de funcionamento do curso: Avenida Paraná, 3001

Bairro: Jardim Belvedere II

CEP: 35.501-170

Fone: (37) 3229-3547

e-mail: edfisica.ised@divinopolisuemg.com.br

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de

Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG N° 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei n° 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2° do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n° 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 17 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei n° 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – era a mais antiga, e sua história confundia-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do **ensino**, com os cursos de graduação, pós-graduação –lato sensu e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de **pesquisa** e **extensão** junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.3. Contribuição para o desenvolvimento regional

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - Unidade Acadêmica de Divinópolis, está situado na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais. Em seu raio de abrangência, em 30 municípios mais próximos, constata-se a carência de profissionais para atender as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, o que nos remete ao compromisso social de fortalecer a parceria com a sociedade. Neste sentido o Curso visa contemplar uma demanda regional de mercado de

trabalho e contribuir com a política da Universidade de qualificação de professores da Educação Básica, aqui considerando Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, na região. O número de concluintes do ensino médio tem crescido significativamente nos últimos anos. Em Divinópolis e região, de 2006 a 2009, a média era de 1.800 alunos por ano. Em 2012, o número de alunos concluintes no Ensino Médio foi de 4.283 alunos, na rede estadual de ensino. Em 2013, 8.082 alunos concluíram o ensino médio em escolas dos 30 municípios da jurisdição da 12ª Superintendência Regional de Ensino-Divinópolis. No entanto, ainda existe uma demanda por profissionais da área de educação física, sobretudo pelas múltiplas possibilidades de atuação, cuja abrangência contempla ações educacionais, gerenciais, sociais, culturais e de saúde.

No tocante à estrutura das instituições voltadas ao ensino básico e àquelas voltadas à promoção do esporte e das atividades motoras, apreende-se que em Divinópolis, bem como na região, existe uma escassa presença do profissional graduado em Educação Física, cuja atuação ocorre, majoritariamente, em escolas públicas e privadas da Educação Básica, com déficit na Educação Infantil, e em clubes e academias, mas que também poderia atuar em um leque amplo e diversificado no ramo de prestação de serviços, como também em programas e projetos dos governos municipais e estadual voltados à saúde, à educação e ao desporto, visando o atendimento coletivo, a inclusão social e a elevação do nível de bem estar e de consciência sócio-cultural-ambiental da comunidade.

A região sudeste tem apresentado o maior nível de instrução se comparado a outras regiões, entretanto a média ainda é baixa. Assim, o ensino superior público assume a responsabilidade da qualificação profissional, da diminuição das desigualdades regionais, do acesso ao ensino superior e da formação voltada para a cidadania, ampliando a socialização e produção de conhecimentos e as possibilidades de transformação.

O curso de Educação Física busca a interação de todas as atividades por ele desenvolvidas. Sua proposta de trabalho e seus métodos procuram conceber uma ação educacional transparente e apropriada à realidade regional e nacional, pois as relações sociais são mutáveis e dinâmicas. Isto significa que podem ser transformadas pelos indivíduos que a integram de forma que o domínio dos conhecimentos leve a uma capacidade de raciocínio necessária à compreensão da realidade social e à atividade prática na profissão.

Todo movimento humano possibilita o uso de diferentes formas de linguagens universais, voltadas não só para o conhecimento, como também para as ações comunitárias comprometidas com a melhoria da qualidade de vida de segmentos sociais, com os valores morais e éticos e, principalmente, com os valores humanísticos, tão necessários à sociedade atual que demonstra, em determinados momentos, impotência frente a uma realidade social tão adversa.

2.4. Cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNO	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Administração (Abaeté)	Bcharelado	4 anos	50	Noturno	0,66 (2014)	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 89 de 14/04/2015.
Ciências Biológicas	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	1,08 (2014)	Reconhecimento Renovado pelo Decreto Estadual nº 62 de 27/03/2015.
Ciências Contábeis (Abaeté)	Bcharelado	4 anos	50	Noturno	4,28	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	3,84	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 330 de 24/07/2013.
Comunicação Social: Jornalismo	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,44	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 66 de 15/02/2013.
Educação Física	Bacharelado	4 anos	50	Matutino	5,44	Autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29/11/2010.
Educação Física	Licenciatura	3 anos	50	Noturno	5,24	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014.
Enfermagem	Bacharelado	5 anos	90	Matutino/Noturno	1,30 (Matutino) 3,88 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNO	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
						06/01/2012.
Engenharia Civil	Bacharelado	5 anos	200	Matutino/Noturno	6,9 (Matutino) 14,56 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012.
Engenharia da Computação	Bacharelado	5 anos	100	Matutino/Noturno	1,64 (Noturno - 2014)	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 59, de 27/03/2015.
Engenharia de Produção	Bacharelado	5 anos	150	Matutino/Noturno	1,00 (Matutino - 2014) 1,50 (Noturno - 2014)	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 67, de 30/03/2015.
Fisioterapia	Bacharelado	5 anos	50	Noturno	11,32	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de 06/01/2012.
História	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	2,16	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014.
Letras	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	2,48	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 67 de 15/02/2013
Matemática	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	0,78 (2014)	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 68 de 30/03/2015 - Governador do Estado
Pedagogia	Licenciatura	4 anos	50	Matutino	1,10	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 215 de 17/05/2013
			50	Noturno	3,88	
Psicologia	Bacharelado	5 anos	100	Matutino/Noturno	3,68 (Matutino) 10,68 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
Química	Licenciatura	3 anos e meio	50	Noturno	2,32	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 565 de 30/09/2014

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNOS	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Serviço Social (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,15	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.
Serviço Social (Divinópolis)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,76	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.

* Para os ingressantes até 2015

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa

O Curso de Licenciatura em Educação Física iniciou suas atividades em fevereiro de 2011. Foi avaliado e reconhecido pelo MEC em 2013, conforme Portaria SERES/MEC nº 216, de 28/03/2014. Desde o início tem ocupado 100% de suas vagas oferecidas em processo seletivo. Neste momento de absorção das atividades de ensino, pesquisa e extensão pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, faz-se necessária uma reforma no Projeto Político Pedagógico do Curso, no sentido de se adequar às diretrizes da UEMG, tal como as demais Unidades Acadêmicas.

O Curso tem como premissa promover e difundir o conhecimento de conceitos e valores socioculturais e científicos, além de buscar otimizar os níveis adequados de condicionamento corporal, visando a prevenção de doenças, a consciência e a expressão corporal, a aprendizagem e a autonomia motora, a técnica de execução de movimentos e esportes, a educação, a saúde e o bem-estar dos indivíduos em todas as faixas etárias, deficientes ou não.

A Educação Física, no contexto da realidade, também vive um momento de mudanças, de –crises e discussões. Configura-se como uma temática da atualidade, que se situa dentro de um amplo espectro econômico, social, multicultural, classista, etc. Num mundo onde se amplia a tecnologia, agravando o desemprego com a desvalorização política das camadas majoritárias da população (SCHAFF, 1993), contraditoriamente também encontra-se, como consequência da modernidade, a valorização da qualidade de vida e preocupações para com a ecologia, a corporeidade e o individualismo (GIDDENS, 1991 e SANTOS, 1996). No que se

refere à disciplina escolar e à temática curricular requer, tal como diz Shempp (1996), uma visão de totalidade e inter-relacionamentos, sem esquecer os aspectos axiológicos. E, conforme Zabala (1998, 27)

[...] por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção de valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas e explícitas e em relação aos processos de ensinar e de aprender.

Esta proposta reflete a permanente pretensão de repensar e buscar as relações que existem entre paradigmas científicos, conhecimento produzido e ação pedagógica na área de Educação Física. Nessa direção, concebe-se um curso de licenciatura em Educação Física que possa transcender as meras considerações socioeconômicas e passe a incorporar as dimensões da espiritualidade e da consciência social. Busca-se, com isso, modificar a realidade de uma sociedade que vive uma profunda crise de valores e princípios, imersa em um ambiente de desigualdade econômica e competitividade.

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, requer um professor legalmente habilitado para a sua implementação em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, nº. 9.394/1996. Um professor de Educação Física que contribua para as necessárias mudanças econômicas e socioculturais de nosso país; consciente e implicado no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações (Lei nº 9.795, 1999); conhecedor e atento às questões de relações étnico-raciais (Lei nº 10.639, 2003); que leccione na Educação Básica, com práticas competentes, pedagogicamente referenciadas e que contribuam para elevar qualitativamente a Educação Física escolar. A elevação da qualidade da Educação Física escolar também requer capacidade docente que, em aulas e atividades centradas em práticas técnico-motoras, se tenha, como uma necessidade pedagógica, a união da prática com o conhecimento.

Como o número de concluintes do ensino médio tem crescido significativamente nos últimos anos, chegando, em 2013, a 8.082 concluintes em escolas dos 30 municípios jurisdicionados a Divinópolis - dados da 12ª Superintendência Regional de Ensino - , justifica-se o

oferecimento de um curso de licenciatura, atento a uma demanda por profissionais da área de educação física, sobretudo pelas múltiplas possibilidades de atuação.

Nessa direção, o Curso de Educação Física visa a assimilação e propagação de conhecimento na área de cultura do movimento humano ancorado no ensino, pesquisa e extensão, preparando professores para atuarem em todos os níveis da educação básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio - aliando os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma visão da realidade social, política e econômica da região e do país.

Entre as diversas ações das instituições de ensino superior, destaca-se a graduação, responsável pela formação profissional nos termos da Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015. É importante ressaltar que, em Perfil do Magistério da Educação Básica, traçado pelo Anuário Brasileiro da Educação Básica em 2011, publicado em 2013, de 219.126 professores em efetiva regência de classe no Estado de Minas Gerais, 500 possuem somente ensino fundamental, 36.196 possuem ensino médio – desses 24.802 possuem magistério – e 182.430 possuem ensino superior. Esses números, embora tenham aumentado nos últimos anos, ainda são deficientes e reivindicam a continuidade de investimentos por parte do poder público na formação de professores e valorização do magistério. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes Bases da Educação (1996), a política educacional vigente passa a ter como uma de suas prioridades a qualificação e a formação para o magistério em nível superior. Assim, os cursos de graduação voltados para a formação de professores da Educação Básica tornaram-se, portanto, elementos-chave para que o professor perceba o papel fundamental da educação escolar.

A formação de professores para o trabalho com a Educação Física é uma exigência legal, fruto de uma demanda social legitimada no sistema de ensino brasileiro, uma vez que a Educação Física é apontada como uma área de conhecimento escolar nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica Brasileira, sendo uma das poucas disciplinas que reconhecem as práticas corporais de movimento na cultura escolar.

3.2. Concepção, Objetivos e Finalidade

Os paradigmas escolares recomendados pela lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN exigem um corpo docente com capacidade para tomar decisões

e desenvolver importantes ações na própria escola, cabendo-lhe, por exemplo, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, a definição das diretrizes curriculares, a organização dos tempos e espaços escolares e a formação continuada dos professores.

A reformulação que se propõe, deve garantir os pressupostos básicos da formação de professores, baseados nos seguintes pilares:

- α) formação humanística e ética, visando formar professores críticos, reflexivos, éticos e conscientes de sua cidadania;
- β) formação geral em sua área de atuação, buscando garantir a competência para ensinar;
- χ) formação pela pesquisa, instigando a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção do saber escolar, de modo a possibilitar aos futuros professores a vivência da relação dialética entre prática/reflexão/prática, permitindo a construção constante de uma práxis pedagógica inovadora e vinculada à realidade de seus alunos;
- δ) ampliação do nível de conhecimento dos alunos professores, pela vivência e contato com as várias manifestações culturais dos diferentes grupos sociais, propiciando-lhes condições de aprofundamento da dimensão estética e o aumento da gama de informações a respeito das múltiplas culturas dentro da sociedade.

O que se propõe, portanto, é a formação de um profissional capaz de assumir, com a segurança necessária, a gestão dos processos educativos, a gestão da sala de aula e do processo de ensino/aprendizagem, com competência ética e política para gerenciar os conflitos pedagógicos com que vai se deparar na unidade escolar; um profissional que possa desenvolver uma relação com a comunidade escolar, fundamentada na participação democrática, na autonomia e no respeito à diversidade cultural; enfim, um profissional apto a contribuir com a gestão pedagógica nos níveis micro e macro estruturais.

Busca-se, com isso, promover momentos de aprendizagem no sentido de internalizar conhecimentos e provocar discussões sobre o homem e sua plenitude, o ser individual e o ser coletivo. O momento é de pesquisar, de avaliar, de participar de debates e recriar regulamentos e condutas, buscando diálogo e planejamento coletivos que visem objetivos comuns.

Assim, o Curso tem como **objetivo geral** formar o professor de Educação Física, qualificando o profissional para a docência deste conteúdo curricular na educação básica, por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural dos alunos, com o propósito de aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo, prazeroso e saudável.

A convergência, dentro do mesmo indivíduo, da atividade física como hábito, do corpo clinicamente equilibrado e da motivação intrínseca/extrínseca, constituem uma fórmula eficiente para que, ao longo dos anos, este indivíduo possa gozar com mais facilidade de uma vida mais longa e sem as limitações decorrentes da maturidade ou das mazelas oriundas da falta de regras e cuidados com a saúde. O licenciado de Educação Física tem o privilégio de poder atuar diretamente junto às pessoas, proporcionando, por meio das suas atividades, a possibilidade de melhoria do bem-estar e da qualidade de vida e da ampliação dos horizontes físicos, mentais, emocionais e intelectuais.

O curso possui um total de oito períodos letivos, perfazendo um período de quatro anos e tem como objetivos específicos:

- Possibilitar o conhecimento de teorias facilitadoras da utilização de tecnologias e metodologias indispensáveis ao constante aprimoramento do professor de Educação Física;
- Possibilitar uma efetiva intervenção na ação pedagógica, proporcionando aos docentes e discentes pesquisadores vivenciarem uma prática universitária;
- Articular o ensino, tanto à pesquisa, quanto à extensão, viabilizando a relação transformadora entre a academia e a sociedade;
- Formar profissionais educadores que, por meio da Educação Física, participem do processo de formação integral do Homem considerado em sua realidade concreta;
- Propiciar o amadurecimento da mentalidade comprometida com a produção, aquisição e divulgação do conhecimento nas diferentes áreas da Educação Física;
- Despertar a consciência para o valor das atividades físico-esportivas e de lazer no processo de educação e reeducação;
- Favorecer a percepção quanto à necessidade de um processo de Educação Física dentro do quadro de uma educação permanente, que favoreça o desenvolvimento harmônico de uma

consciência ecológico-ambiental que integre as dimensões do desenvolvimento pessoal e social com a adequada utilização do meio ambiente;

- Auxiliar os alunos a dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais e éticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Oportunizar aos alunos a capacidade de interferir acadêmica e profissionalmente de forma efetiva, adequada e eticamente balizada nas áreas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que possibilitem a prática de atividades físicas, esportivas e recreativas;
- Incentivo e preparo à participação, assessoramento, coordenação, liderança e gerenciamento de equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, entre outros;
- Acompanhar e difundir as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Disponibilizar, aprimorar e utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e a diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas correlacionadas.

Portanto, o curso de Educação Física – licenciatura visa a assimilação e propagação de conhecimento na área educacional, esportiva e social ancoradas no ensino, pesquisa e extensão, preparando os profissionais para atuarem com a Educação Física na educação básica, aliando os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma visão ampla da condição humana e da realidade política, econômica e social da região e do país, formando o professor de Educação Física com um olhar mais crítico e apto para a construção de propostas de intervenção na realidade social, visando consolidar direitos e abrir perspectivas a partir das demandas emergentes da sociedade.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

4.1. Competências e habilidades

O egresso do curso de Educação Física deve ter desenvolvidas as capacidades de conhecer, atuar e intervir, de forma criativa e crítica, a respeito de assuntos pertinentes à sua área de atuação profissional. Ele está habilitado a atuar como professor de Educação Física da Educação Básica. A formação desse profissional deve ser generalista, sobretudo no que diz respeito à sua atuação no âmbito da Educação Básica - da Educação Infantil ao Ensino Médio. Dessa forma, deve ser assegurado o desenvolvimento de uma visão humanista, reflexiva e crítica da realidade, tornando o novo profissional qualificado a exercer a profissão com rigor científico, intelectual e prático.

Diante dos constantes desafios e exigências da sociedade e das mudanças que o mercado impõe, estes professores devem possuir a capacidade de adaptação às novas demandas tecnológicas, bem como demonstrar capacidade de solucionar questões emergentes, sobretudo as que exigem capacidade de análise, de síntese e de tomada de decisão. Os graduandos que já demonstram uma visão da realidade, uma postura crítica adequada e um comportamento ético diante das mudanças paradigmáticas no âmbito escolar e no atendimento à sociedade entrarão no mercado de trabalho como profissionais de qualidade diferenciada.

Com a formação em Licenciatura, o egresso do curso de Educação Física deve apresentar uma visão ampliada, conforme os princípios da formação integrada de professores de educação básica. Deve estar capacitado e qualificado a exercer a função de Professor de Educação Física com ações pautadas nos princípios éticos da profissão.

O perfil acadêmico profissional aqui proposto está balizado no compromisso social pretendido pela universidade, por intermédio do curso de Educação Física, oferecendo à sociedade a disseminação e a aplicação de conhecimentos, informações, habilidades e técnicas que têm como finalidade favorecer o desenvolvimento de consciência corporal e da educação através de atividades utilizando o corpo, visando à melhoria das possibilidades e potencialidades do movimento, da saúde e da inclusão social.

A denominação desta profissão já sintetiza dois imperativos para o bem-estar do ser humano: a saúde física e a educação. Nessa perspectiva o profissional deve atuar na melhoria da saúde e da educação do indivíduo, colaborando para o desenvolvimento do seu equilíbrio físico, mental, emocional e intelectual, através de ações que envolvem, em sua base, o desenvolvimento, a ampliação e a conscientização no trabalho com o corpo. A importância desse profissional está na contribuição que promove na melhoria da qualidade de vida, na ocupação saudável das horas de lazer e, sobretudo na formação integral e equilibrada dos cidadãos.

No caso específico da educação escolar, a LDBEN organiza a formação anterior à superior em um mesmo segmento denominado educação básica, que integra a educação infantil, o ensino fundamental e o médio. Esse conceito de educação básica aumenta a duração da escolaridade considerada base necessária para exercer a cidadania, inserir-se produtivamente no mundo do trabalho e desenvolver um projeto de vida pessoal autônomo. À extensão no tempo, deverá seguir-se, inevitavelmente, a ampliação da cobertura: deverá ser acessível a todos. Uma educação básica unificada e ao mesmo tempo diversa, de acordo com o nível escolar, demanda um esforço para manter a especificidade que cada faixa etária de atendimento impõe às etapas da escolaridade básica. Mas exige, ao mesmo tempo, o prosseguimento dos esforços para superar rupturas seculares, não só dentro de cada etapa, como entre elas. Para isso, será indispensável superar, na perspectiva da Lei, as rupturas que também existem na formação dos professores de crianças, adolescentes e jovens.

Considerando, portanto, o perfil profissional pretendido no curso de Educação Física, que é o de formar um professor apto para atuar nos espaços escolares, todas as ações formativas do curso são concebidas, planejadas, operacionalizadas e avaliadas visando aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a) Trabalhar em equipe de forma multi, inter ou transdisciplinar, visando o benefício do aluno/educando no tocante à sua formação, ao crescimento científico e respeitando os limites éticos da relação com outros profissionais;
- b) Reconhecer a educação, a saúde e a vida como direitos inerentes ao ser humano e trabalhar para garanti-las de forma integral, através de ações e atividades de formação, prevenção, reabilitação, individuais e coletivas, em diferentes níveis de complexidade;

- c) Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos;
- d) Ter como base teórica a práxis pedagógica, constituindo-se em verdadeira prática de reflexão por meio da ação;
- e) Fazer escolhas e tomar decisões metodológicas e didáticas orientadas por princípios éticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- f) Analisar o percurso de aprendizagem formal e informal dos alunos, identificando características cognitivas, afetivas e físicas, traços de personalidade, processos de desenvolvimento, formas de acessar e processar conhecimentos, possibilidades e obstáculos;
- g) Utilizar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- h) Utilizar estratégias de utilização de atividades lúdicas e simbólicas para a estimulação sensório-motora dos alunos;
- i) Ter no horizonte do seu fazer pedagógico a interdisciplinaridade, incluindo-se em equipes de trabalhos e planejamentos;
- j) Perceber a necessidade de atualização permanente, cuidando da sua formação continuada.
- k) Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da instituição, atuando em diferentes contextos da prática profissional além da aula;
- l) Participar de associações da categoria, estabelecendo intercâmbio com outros profissionais em eventos de natureza sindical, científica e cultural;
- m) Utilizar o conhecimento sobre a legislação que rege sua atividade profissional;
- n) Utilizar capacidade técnica e profissional para atuar nas instituições regulares, públicas e privadas, em diferentes níveis da organização, de forma a operacionalizar estratégias de ação educativa, especialmente com portadores de necessidades educacionais especiais;
- o) Ter capacidade de se comunicar adequadamente com os orientandos, seus familiares, profissionais de saúde e comunidade, resguardando as informações confidenciais, tendo habilidades de comunicação oral, leitura e escrita, de acesso e utilização de materiais estrangeiros e de utilização das tecnologias de comunicação e informação;

- p) Agir com respeito aos princípios éticos da profissão e aos valores humanísticos da relação profissional/orientando.
- q) Desenvolver a capacidade de planejar, organizar e gerir serviços relacionados à Educação Física, aos esportes e às atividades físicas, sendo capaz de assumir posições de liderança e de desenvolver estratégias organizacionais;
- r) Saber emitir laudos, pareceres e relatórios ou outros documentos relativos a sua atuação como profissional de Educação Física;
- s) Ser capaz de realizar e interpretar pesquisas e trabalhos acadêmicos e científicos, conhecendo suas etapas, métodos e técnicas.
- t) Articular sua atuação profissional ao contexto da sociedade, participando e contribuindo para o bem-estar da mesma.

Dessa forma, o curso de Educação Física busca formar professores reflexivos, investigativos, com sólida formação geral e capazes de realizar estudos e pesquisas relacionados ao aprimoramento da prática docente com consciência, criticidade e autonomia, reconhecendo seu o papel de educador, diante da complexidade do mundo atual, sabendo o como e o porquê do que fazem.

4.2. Inserção social e profissional do Egresso

Fundamentado nos dispositivos legais que embasam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena, definidos e instituídos pelo Conselho Nacional de Educação, a intervenção profissional do egresso de curso de licenciatura em Educação Física se dá na docência do componente curricular Educação Física, na Educação Básica.

O licenciado em Educação Física pode atuar com o planejamento, implantação, implementação, regência e avaliação de programas de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas, privadas e filantrópicas. Cabe a este profissional desenvolver atividades nas áreas do esporte, ginástica, jogos e brincadeiras, capoeira, dança, dentre outras; executar trabalhos, projetos e programas na área educacional; realizar informes técnicos, científicos e pedagógicos; participar de trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares, considerando as necessidades educacionais e estratégias delineadas pelas respectivas instituições. É atribuída a ele a função de aplicar diferentes perspectivas teóricas e

metodológicas em atividades diferenciadas nos conteúdos das áreas de ensino da Educação Física na educação básica, visando contemplar as novas demandas e habilidades apresentadas pelo atual contexto político, social, cultural e profissional do mercado de trabalho.

5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Devido ao ritmo de mudanças e transformações que vêm ocorrendo, vive-se em uma sociedade do conhecimento, do avanço tecnológico, em que o ensino e a pesquisa atuam como –componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações (UNESCO – 1998).

Os compromissos da universidade brasileira implicam em valorização da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, expressa na Lei nº. 9.394/96. Nesse sentido, a educação nacional tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, tendo como base de ensino os seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, com pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeitando a liberdade com apreço à tolerância, garantindo o padrão de qualidade e valorizando o profissional da educação escolar, vinculando-a ao trabalho e às práticas sociais.

Em consonância com o tripé universitário – Ensino, Pesquisa e Extensão – o Curso de Educação Física tem como pressuposto a existência dessas três dimensões, para que a formação profissional oferecida contribua na estruturação do pensamento pedagógico e da postura acadêmica. A pesquisa entendida como um ato de aprendizagem, onde os professores e alunos se dedicam a uma busca com objetivos específicos, métodos, comparações, refutações e conclusões e a extensão contribuindo para as transformações do processo pedagógico. Esta articulação – ensino, pesquisa e extensão – pode se constituir em melhoria das condições de vida da comunidade, através de um conjunto integrado de ações que buscam garantir uma postura investigativa, que explore a dimensão do ensino e possibilite mudanças socioculturais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. Carga Horária e integralização do curso

O curso de licenciatura em Educação Física possui 40 (quarenta) vagas anuais, é ministrado com carga horária mínima de 3255 horas com prazo de integralização em, no mínimo, 8 e no máximo, 12 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

6.2. Processo Seletivo

O ingresso do aluno no curso de licenciatura em Educação Física ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)¹, de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá optar também pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

¹CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

6.3. Regime de matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplina, à escolha do aluno dentre as oferecidas, com exceção dos alunos do primeiro período, observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos em Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com o disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular está organizada para atender a modalidade Licenciatura, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, editadas através da Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, alterada pela Resolução CNE/CES nº 7 de 04 de outubro de 2007 e a Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação.

Para tanto, o curso está pautado no conhecimento de que as competências e as habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, e nem no estritamente instrumental. Por isso, durante todo o curso, para que ocorra um desenvolvimento completo dos discentes, é colocado foco na coerência entre a formação oferecida, nas exigências práticas esperadas do futuro profissional e nas necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural dos cidadãos. Acatando as determinações do Conselho Nacional de Educação que, através das Diretrizes Curriculares

Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, busca-se, na estrutura curricular proposta, articular as unidades de conhecimento, de formação ESPECÍFICA e de formação AMPLIADA.

A formação técnica ou ESPECÍFICA abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física e compreende as dimensões culturais do movimento humano, as dimensões didático-pedagógicas e as técnico-instrumentais das manifestações e expressões das atividades motoras humanas.

A formação humanística ou AMPLIADA compreende o estudo da relação do ser humano em todos os ciclos da vida, com a sociedade, com a natureza, com a cultura e com o trabalho. Esta formação possibilita uma capacitação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, oportunizando um diálogo permanente entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física.

Isso pressupõe que, aos profissionais de Educação Física, cabe pesquisar e ensinar atividades motoras, problematizando os valores sociais nelas impregnados, e as questões éticas envolvidas em sua prática, inseridas no contexto cultural. Elas são expressão da nossa condição humana: revelam muito do que pensamos, do que somos, do que queremos, de como agimos na sociedade. É por isso que constituem possibilidade de aprendizagem cultural e é exatamente aí que reside a importância da intervenção pedagógica do profissional de Educação Física, considerando duas importantes estratégias, que se complementam: a primeira, organizando o ensino de modo que seus alunos possam ter realizado o direito de acesso às atividades motoras, usufruindo de um patrimônio cultural que a todos pertence. E a segunda, incentivando também que eles possam, ao participar delas, compreendê-las, criticar os valores sociais que incorporam e, quando for o caso, imprimir-lhes outros significados, baseados especialmente na igualdade de oportunidades, no respeito mútuo, na solidariedade, na cooperação, na afetividade, na ludicidade, mesmo considerando que sua realização pode também envolver tensões, conflitos, que devem ser problematizados.

7.1. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR)

Considerando as dimensões da formação específica o curso se organiza de forma a contemplar a cultura do movimento humano, a formação técnico-instrumental e didático-pedagógica. Na formação ampliada contempla a relação ser humano/sociedade, a biologia do corpo humano e a produção do conhecimento científico e tecnológico.

7.1.1. Formação Ampliada

Formação	Dimensão	Disciplinas	Carga horária (horas)	Créditos
Ampliada	Biológica do corpo humano	Anatomia	60	4
		Bases Fisiológicas	60	4
		Bioquímica	60	4
		Cinesiologia	45	3
		Crescimento e Desenvolvimento Humano	45	3
		Fisiologia do Exercício I	60	4
		Fisiologia do Exercício II	45	3
		Primeiros Socorros e Emergências	30	2
	Produção do conhecimento científico e tecnológico	Filosofia	45	3
		Leitura e Produção de Textos	45	3
		Metodologia Científica	45	3
	Relação ser humano-sociedade	História da África	45	3
		Sociologia	45	3
	Carga horária total			630

7.1.2. Formação Específica

Formação	Dimensão	Disciplinas	Carga horária (horas)	Créditos
Específica	Culturais do Movimento Humano	História da Educação Física	30	2
	Didático-pedagógica	Educação Física Escolar	45	3
		Educação Física Infantil e Psicomotricidade	45	3
		Libras	45	3
		Pedagogia do Esporte	45	3
		Política	45	3
		Prática Pedagógica Geral	45	3
		Psicologia da Educação	45	3
		Seminário Interdisciplinar I e II	90	6
	Interface das 3 dimensões	Linguagem Corporal: Ritmo, Movimento e Dança	60	4
		Ludicidade: Lazer, Recreação, Jogos e Brincadeiras	60	4
		Lutas: Movimento Cultura e História	60	4
	Técnico-instrumental	Bases Metodológicas do Treinamento Esportivo	45	3
		Medidas e Avaliação em Educação Física	45	3
		Organização de Eventos Escolares e Projetos em Educação Física	60	4
	Técnico-instrumental e Didático-Pedagógica	Educação Física Adaptada	45	3
		Ginástica Rítmica e Artística	60	4
		Metodologia do Ensino da Natação	60	4
		Metodologia do Ensino do Atletismo	60	4
		Metodologia do Ensino do Basquetebol I	60	4
		Metodologia do Ensino do Basquetebol II	60	4
		Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal I	60	4
		Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal II	60	4
Metodologia do Ensino do Handebol I		60	4	
Metodologia do Ensino do Handebol II		60	4	
Metodologia do Ensino do Voleibol I		60	4	
Metodologia do Ensino do Voleibol II		60	4	
Carga horária total			1455	97

7.2. Optativas (OP) e Eletivas (EL)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso, no segundo, sexto e oitavo períodos e perfazem um total 180 horas ou 12 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do licenciado em Educação Física, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplina(s) eletiva(s), correspondente(s) a um total de 90 horas ou 6 créditos, alocados nos terceiro e quinto períodos do currículo, em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertença(m) ao currículo de seu curso.

Embora a carga horária das optativas e eletivas esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013.

7.3. Estágio Curricular Supervisionado

A formação de professores/as para qualquer nível de ensino requer uma sólida reflexão teórica, estreitamente articulada à prática, uma vez que teoria e prática são indissociáveis. A desvinculação entre uma e outra compromete a formação de professores conscientes, reflexivos e, portanto, capazes de contribuir com sua ação para a transformação social. Como ensina Paulo Freire (1999, p. 24), –a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode ir virando blabláblá e a prática, ativismo!.

Como alerta Paulo Freire (1999), há que se ter o cuidado para que a teoria não seja apresentada de forma descontextualizada e vazia, como mera retórica, e que a prática, por sua

vez, não caia em um ativismo estéril e sem significado para as práticas sociais de todos os envolvidos no processo – professores, alunos e toda a comunidade escolar. Nesse sentido, é imprescindível propiciar aos alunos do Curso de Educação Física/Licenciatura uma reflexão crítica sobre a prática escolar por meio do Estágio Supervisionado.

O Curso aponta para a necessária aproximação de ambas. Assim, no que concerne ao Estágio Supervisionado, de acordo com a Resolução nº 1, de 15/05/06, do CNE, busca abordagens mais significativas de conteúdos referentes à construção da aprendizagem no Ensino Fundamental I e II, Médio, bem como às aprendizagens específicas da Educação Infantil, e dos fatores que interferem no processo. É necessário, ainda, que o Estágio Supervisionado contribua também com o desenvolvimento de habilidades dos alunos para que estejam aptos a participar da gestão de processos educativos escolares e não escolares e na organização e funcionamento das instituições de ensino, compreendendo a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

Um projeto pedagógico comprometido com a formação de professores reflexivos, capazes de compreender o contexto mais amplo em que se insere a instituição escolar, precisa pautar-se por uma proposta inter/transdisciplinar, que busca dar conta da complexa realidade sócio-político-educacional em que os alunos já atuam ou irão atuar. Assim, o Estágio Supervisionado objetiva formar profissionais que possam ter uma compreensão da realidade, que lhes permita intervir criticamente nas práticas de sala de aula e no cotidiano escolar. Para educar crianças, jovens e adultos em meio à grande diversidade sócio-cultural presente nas escolas, é necessário contar com professores altamente preparados e competentes.

Conceitos como prática, teoria, e educação como prática social deverão se constituir em fio condutor do pensamento sobre o Estágio Supervisionado, enquanto espaço propiciador da articulação teoria/prática. Pensar a formação de professores/as para a educação básica requer ‘_ouvir’ o que dizem os teóricos que vêm se dedicando a pesquisar o tema, ‘_ouvir’ os/as estagiários/as, bem como ‘_ouvir’ o que dizem professores e professoras que estão atuando nas unidades escolares e, cotidianamente, enfrentando os desafios para a construção de uma escola de qualidade social, democrática e inclusiva.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado engloba a pesquisa e a prática pedagógica, uma vez que propicia ao/à graduando/a oportunidade de desenvolver sua capacidade investigativa, de observar a realidade escolar, de experimentar metodologias utilizadas no campo específico das disciplinas, de investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e tentar levantar hipóteses sobre suas causas, bem como formular projetos de intervenção para saná-las.

O Curso de Educação Física Licenciatura tem, para além do ensino, a pesquisa como princípio norteador. O contato com a realidade educacional, por parte dos/as graduandos/as, se constitui em rica possibilidade de compreensão das diferentes realidades educacionais, do processo ensino–aprendizagem e, portanto, do trabalho docente. Sabe-se que as realidades educacionais são perpassadas pelas dimensões econômicas, culturais, sociais, psicológicas, políticas e éticas. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado, enquanto espaço de ensino e pesquisa, muito tem a construir e contribuir na formação de professores/as para a Educação Básica em todas as suas modalidades.

De acordo com o Ofício Circular nº 06/ 2015, foi instituído o Núcleo de Estágio Supervisionado na UEMG/ Unidade Acadêmica de Divinópolis, ao qual compete organizar e sistematizar os estágios das licenciaturas, buscando aprimorar o atendimento aos/às alunos/as estagiários/as, aos/às professores/as orientadores/as e às escolas conveniadas.

Nesse contexto, para acompanhamento mais efetivo e maior interação entre instituição formadora, estagiário/a e instituição concedente, os/as coordenadores do Núcleo de Estágios visitam as escolas onde os/as licenciandos/as realizam o Estágio. Nessa organização, os/as estagiários/as do Curso de Educação Física/Licenciatura também contam com essa forma de acompanhamento.

No Curso, o Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do quarto ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que visa habilitar o aluno para o exercício da docência da Educação Física nas Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A carga-horária total do Estágio Supervisionado é de 405 horas.

Trata-se de uma perspectiva que integre em diferentes projetos atividades/ sequências e articule diferentes disciplinas e diferentes metodologias que podem se organizar, por meio de temáticas significativas na formação humana do/a estagiário/a, bem como do público-alvo dos projetos por ele/a delineado.

Algumas temáticas se colocam em pauta, uma vez que já se apresentam previstas pelos conteúdos desenvolvidas no Curso, como por exemplo, as questões relacionadas ao meio ambiente, à diversidade e à educação para os direitos humanos, dentre outros que podem compor as demandas da unidade escolar aonde serão vivenciadas as observações e intervenções pedagógicas. Ao dizer das demandas advindas da unidade escolar, podem ser desencadeados também projetos de intervenção que contribuam para a solução de problemas como as dificuldades de aprendizagens ou outras possíveis demandas.

Mediante essa organização, os/as graduandos/as em Educação Física/Licenciatura são orientados por um/a professor/a da Instituição formadora e supervisionados por um/a profissional da escola concedente para que se viabilize o alcance dos objetivos do Estágio. São assinados Termos de Compromisso entre a escola concedente e o/a estagiário/a.

Pode-se afirmar, portanto, que no Curso de Educação Física /Licenciatura o Estágio se constitui em espaço propício a essa busca de articulação teoria/prática e abre espaço de reflexão sobre o cotidiano escolar e suas implicações culturais e sócio-político-pedagógicas, o que envolve a visão crítica dos processos educativos na Educação Básica.

Concomitante ao Estágio Supervisionado, há a dimensão das práticas no curso. Desde o primeiro período, os/as graduandos/s em Educação Física/ Licenciatura são orientados/as a desenvolver atividades práticas e/ou projetos pedagógicos relacionados ao cotidiano educacional e social. Entretanto, são práticas que fazem parte dos programas das diversas disciplinas.

Necessário destacar que na proposta do curso está presente o compromisso social e ético com a formação de professores/as críticos, autônomos e compromissados com a sociedade; professores/as que sejam capazes de contribuir com a formação de cidadãos ativos e participantes em seu meio, expresso na competência técnica e no compromisso ético-político-

social do/a profissional que se quer formar. Essa nessa perspectiva que também se propõe o Estágio Supervisionado.

7.4. Atividades Complementares

As atividades de cunho acadêmico-científico-culturais, ditas Complementares, têm caráter de formação cultural mais abrangente e visam complementar a formação oferecida no curso e contribuir para a formação técnica e humanística do estudante.

As atividades complementares propiciam a inserção do aluno no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, políticas e econômicas da educação e abrangem as seguintes possibilidades:

- estudo de disciplinas correlatas não previstas no currículo pleno do curso de Educação Física, mas oferecidas em outros cursos de graduação ou pós-graduação da Instituição, ou em outras instituições de ensino superior nas áreas afins da Educação Física;
- monitoria de ensino;
- projetos e programas de pesquisa;
- trabalhos publicados;
- assistência a defesa de monografias finais de cursos da área de Educação Física;
- participação em dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado que porventura venham a ser criados nesta instituição, ou de outra instituições;
- projetos e programas de extensão;
- cursos e eventos;
- administração e representações estudantis;
- projeto voluntariado do curso de Educação Física e áreas afins;
- obtenção de prêmios ligados a área acadêmica em questão.

As 210 (duzentas e dez) horas previstas no currículo para essas atividades são cumpridas pelo aluno ao longo do curso, na própria instituição e em outras instituições e não se confundem com as disciplinas que compõem o currículo do curso de Educação Física para nenhum efeito.

O aluno deve cumprir a carga horária referente às Atividades Complementares até o prazo limite para integralização curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Compete ao aluno apresentar, à coordenação do Curso, os documentos comprobatórios do cumprimento da carga horária dentro do prazo estabelecido.

7.5. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, prevista no currículo do Curso, é resultado de um relacionamento aluno/professor/conhecimento e tem como objetivo capacitar o graduando para elaboração de pesquisa, no campo de estudos de graduação e representar a culminância do processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico.

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do Curso, é de livre escolha do aluno, podendo ocorrer, conforme seu interesse, orientação ou co-orientação do professor da respectiva disciplina ou professores do quadro de docentes dos demais cursos oferecidos. É apresentado em forma de artigo científico, com formato e padrão para possível encaminhamento a revistas científicas dedicadas ao tema proposto. Há apresentação a uma banca composta por três professores avaliadores, aprovados pela coordenação do Curso, em horário de aula, para que os demais alunos do curso tenham oportunidade de conhecer os trabalhos desenvolvidos. Nesta oportunidade, o aluno avaliado deve demonstrar conhecimento e domínio do assunto pesquisado e obedece à sistemática de avaliação e verificação da aprendizagem prevista no Curso e demais licenciaturas da instituição.

7.6. Prática de Formação Docente (PFD)

Conforme proposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada, em nível superior, de profissionais do magistério para a Educação Básica, a prática docente, como componente curricular, se encontra presente desde o início do curso. Visa a formação de competências e habilidades mediante conhecimento de estratégias pedagógicas e de alternativas de ações relacionadas ao ensino de Educação Física, trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural, quanto na perspectiva da sua didática. Nesse sentido, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente, oferecida do 1º ao 8º período, é a unidade curricular responsável pela articulação teoria e prática no curso, tendo em vista que os professores em formação devem colocar em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que mobilizam outros, de diferentes naturezas e experiências, em diferentes

tempos e espaços curriculares, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador.

A vivência direta nas diferentes áreas do campo educacional contempla procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas. Esse contato com a prática profissional pode ser realizado através da observação direta, de narrativas orais e escritas de educadores, de situações simuladas, oficinas, atividades investigativas, estudos de casos, palestras, mesas-redondas, organização de eventos escolares, confecção de material didático, elaboração e execução de projetos pedagógicos de intervenção, além de outros meios que contribuam para a materialização e aplicabilidade do que foi visto nas diversas disciplinas, como por exemplo recursos da tecnologia, explicações, entrevistas, computador, vídeo, produções dos alunos, experiências vividas. Essa prática pedagógica é sistematizada e operacionalizada durante todo o curso, permeando a formação profissional e garantindo que seu tempo e espaço não fiquem isolados e restritos na sala de aula da instituição formadora. Precede o estágio supervisionado e estende-se também aos órgãos normativos e educativos dos sistemas, entidades de representação profissional, empresas e outras.

Como componente curricular, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente propicia uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática, como um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e resolução de situações próprias do ensino de Educação Física, reafirmando as possibilidades da prática como componente curricular, que se realiza no curso em diálogo com os conhecimentos construídos e/ou produzidos no interior das disciplinas.

Nessa medida, o docente responsável pela referida disciplina, dará o direcionamento da mesma em cada período do curso, tendo em vista que a prática docente é parte de um projeto coletivo.

Para aprovação, ao final de cada período letivo, sob a coordenação do professor responsável pela disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente, os alunos apresentarão um produto final sobre a prática docente em forma de seminário, exposição,

relatórios reflexivos, projetos interdisciplinares de intervenção, entre outros, conforme planejamento.

7.7. Seminários Interdisciplinares

Os Seminários Interdisciplinares I e II se configuram como espaço de debate e integração de diferentes conteúdos necessários à formação docente.

Seu objetivo é propiciar a inserção do corpo docente e do corpo discente no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando: a educação para a diversidade (gênero, sexual, religiosa e geracional), a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Nesse intuito, devem se constituir em espaços curriculares flexíveis e privilegiar estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, promovendo também a interação entre a teoria e a prática docente.

A responsabilidade pela organização de cada Seminário Interdisciplinar será de um professor, com carga horária destinada para tal atividade, conforme previsto na Estrutura Curricular.

7.8. Flexibilização Curricular/Interação com outros Cursos

Embora os cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis possam ser vistos como independentes, eles apresentam um conjunto comum de disciplinas que têm por objetivo dar uma formação interdisciplinar e multidisciplinar ao futuro licenciado. Assim, os cursos são integrados, aspecto considerado importante e fundamental também na proposta pedagógica do Curso de Educação Física. Essa é a flexibilização presente do 1º ao 6º período do Curso. Nesta flexibilização, é possível abranger disciplinas com conteúdos gerais comuns entre as diferentes áreas, com o objetivo de habilitar os futuros docentes tanto para Educação Infantil, Ensino Fundamental, como para o Ensino Médio nas licenciaturas oferecidas pela Unidade Acadêmica de Divinópolis. Isso propicia também, aos futuros docentes, um trânsito maior entre as áreas e uma melhor compreensão de suas interrelações.

A flexibilização curricular dos cursos de licenciatura desta instituição, busca, portanto, a sistematização de um trabalho pedagógico voltado à construção coletiva dos cursos. Parte-se da necessidade de implantação e implementação de uma proposta inovadora, uma vez que se considera a flexibilização curricular como um avanço que deve ser fortalecido, entre docentes e discentes, no contexto do processo educativo na Universidade.

É relevante enfatizar a preocupação em não descaracterizar a especificidade de cada curso bem como a necessidade de uma formação sólida para a atuação no campo específico a que se refere cada uma das licenciaturas. Cada curso organiza e gerencia autonomamente o processo de ensino e aprendizagem referente à formação específica, tendo como referência os objetivos, os saberes, as habilidades e competências que garantem o perfil do profissional a ser formado em cada área, previsto nas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores.

O Curso de Educação Física se integra a essa flexibilização curricular, cujo currículo encontra-se assim estruturado:

1) Núcleo de formação básica que é o mesmo para todas as licenciaturas. Contempla quatro disciplinas obrigatórias – Leitura e Produção de Textos, Metodologia Científica, Sociologia e Filosofia - com carga horária de 45 horas cada uma. São oferecidas no primeiro ano de cada curso.

No 1º e no 2º semestres do curso os alunos optam por duas das quatro disciplinas, de forma que ao final do primeiro ano os discentes de todas as licenciaturas tenham cursado as quatro disciplinas citadas, de forma interativa entre os cursos, entre os docentes e entre os discentes. Para que se efetive essa flexibilização os discentes são agrupados independentemente das licenciaturas em que se encontram matriculados, o que viabiliza um trânsito maior entre as áreas e uma melhor compreensão das interrelações das mesmas, o que é fundamental na formação de futuros docentes.

2) Núcleo de formação básica docente também contempla quatro disciplinas obrigatórias – Prática Pedagógica Geral, Política, Psicologia da Educação e LIBRAS, com carga horária de 45 horas cada uma. Ao final do segundo ano de cada curso, 3º e 4º semestres, os alunos

devem ter cursado mais quatro disciplinas, com a mesma dinâmica de flexibilização do Núcleo anterior.

Além das disciplinas do Núcleo de formação básica docente, os cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis contemplam os Seminários Interdisciplinares I e II. Apesar de configurarem como disciplinas, não apresentam ementas fixas e nem pré-requisito. A proposta é propiciar o debate contemporâneo sobre questões culturais, sociais, econômicas e conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Também se constituem em espaços flexíveis e privilegiam estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar. O Núcleo de Formação Docente contempla, ainda, a prática docente, por meio da disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente. Como componente curricular propicia uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática, como um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e resolução de situações próprias da Educação Física.

Ainda contemplando a formação básica docente e em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana, o Curso de Educação Física, como as demais licenciaturas desta Unidade, oferece a disciplina História da África, contemplando a reflexão sobre a educação para as relações étnico-raciais, antes obrigatórias somente para os cursos de Pedagogia.

3) Núcleo de Formação Específica: inclui as disciplinas específicas da área de conhecimento do curso; as optativas; as eletivas; o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso; que são indispensáveis para a formação do professor de Educação Física para atuar na Educação Infantil e Educação Básica.

A flexibilização curricular é possibilitada, também, através da matrícula por disciplinas e por créditos, e das Atividades Complementares que dão ao aluno a possibilidade de compor seu percurso formativo.

7.9. Atendimento aos requisitos legais e normativos

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: o conteúdo está contemplado na disciplina Sociologia.

Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada:

– **Carga horária:**

- Prática como componente curricular obrigatório: 405 horas contempladas na disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente.
- Estágio Supervisionado: 405 horas
- Atividades formativas: 2505 horas
- Atividades complementares: 210 horas

– **Conteúdos previstos no §2º do artigo 13:**

- **Fundamentos da educação:** o conteúdo está contemplado na disciplina Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente.
- **Políticas públicas e gestão da educação:** o conteúdo está contemplado na disciplina de Política.
- **Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012):** o conteúdo está contemplado na disciplina Sociologia.
- **Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004):** o conteúdo está contemplado na disciplina História da África.
- **Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005):** a disciplina de Libras é oferecida como obrigatória.
- **Diversidades de gênero, sexual, religiosa e geracional:** os conteúdos estão contemplados nos Seminários Interdisciplinares.

- **Educação especial:** o conteúdo está contemplado nos Seminários Interdisciplinares.
- **Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas:** o conteúdo está contemplado nos Seminários Interdisciplinares.

7.10. Estrutura curricular

Núcleos	1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Básica	Leitura e Produção de Textos/Filosofia	OBR	3			3	54	45	3
	Metodologia Científica/Sociologia	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Anatomia *	OBR	2	2		4	72	60	4
	Bioquímica*	OBR	2	2		4	72	60	4
	História da Educação Física	OBR	2			2	36	30	2
	Ludicidade: Lazer, Recreação, Jogos e Brincadeiras	OBR	3	1		4	72	60	4
SUBTOTAL			15	5	0	20	360	300	20
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
TOTAL			15	5	4	24	432	360	24

Núcleos	2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Básica/Docente	Leitura e Produção de Textos/Filosofia	OBR	3			3	54	45	3

	Metodologia Científica/Sociologia	OBR	3			3	54	45	3	
Formação Específica	Bases Fisiológicas	OBR	4			4	72	60	4	
	Linguagem Corporal: Ritmo, Movimento e Dança*	OBR	2	2		4	72	60	4	
	Optativa I	OP	3			3	54	45	3	
	Pedagogia do Esporte	OBR	2	2		4	72	60	4	
	SUBTOTAL		17	4	0	21	378	315	21	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD				3	3	54	45	3
	TOTAL		17	4	3	24	432	360	24	

Núcleos	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./Cámpo	Formação Docente					
Formação Docente	História da África	OBR	3			3	54	45	3	
	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente/Política	OBR	3			3	54	45	3	
	Psicologia da Educação/Libras	OBR	3			3	54	45	3	
Formação Específica	Cinesiologia*	OBR	2	2		4	72	60	4	
	Crescimento, Desenvolvimento Humano e Psicomotricidade	OBR	3	1		4	72	60	4	
	Eletiva I	EL	3			3	54	45	3	
	Fisiologia do Exercício I*	OBR	2	1		3	54	45	3	
	SUBTOTAL		19	4	0	23	414	345	23	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD				4	4	72	60	4
	TOTAL		19	4	0	27	486	405	27	

Núcleos	4º Período -	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga	Carga	Cré-
---------	--------------	------	-----------------------------	--	--	-------	-------	------

	SUBTOTAL		15	4	0	19	342	390	26
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		15	4	3	22	396	435	29

Núcleos	6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Seminário Interdisciplinar II	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Educação Física Adaptada	OBR	3	1		4	72	60	4
	Metodologia do Ensino do Atletismo	OBR	3	1		4	72	60	4
	Metodologia do Ensino do Basquetebol I*	OBR	3	1		4	72	60	4
	Metodologia do Ensino do Voleibol I*	OBR	3	1		4	72	60	4
	Optativa II	OP	3			3	54	45	3
	Estágio Supervisionado III	OBR						105	7
	SUBTOTAL		18	4	0	22	396	435	29
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		18	4	3	25	450	480	32

Núcleos	7º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./Campo	Formação Docente				
Formação Específica	Ginástica Rítmica e Artística*	OBR	3	1		4	72	60	4
	Medidas e Avaliação em Educação Física *	OBR	2	1		3	54	45	3
	Metodologia do Ensino do Basquetebol II*	OBR	3	1		4	72	60	4

	Metodologia do Ensino do Voleibol II*	OBR	3	1		4	72	60	4	
	Primeiros Socorros e Emergências	OBR	2	1		3	54	45	3	
	TCC I	OBR	3			3	54	45	3	
	Estágio Supervisionado IV	OBR						105	7	
	SUBTOTAL		16	5	0	21	378	420	28	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD				3	3	54	45	3
	TOTAL		16	5	3	24	432	465	31	

Núcleos	8º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./CAMP	Formação Docente					
Formação Específica	Bases Metodológicas do Treinamento Esportivo	OBR	3	1		4	72	60	4	
	Lutas: Movimento Cultura e História*	OBR	3	1		4	72	60	4	
	Optativa III	OP	3			3	54	45	3	
	Optativa IV	OP	3			3	54	45	3	
	Organização de Eventos Escolares e Projetos em Educação Física	OBR	4			4	72	60	4	
	TCC II	OBR	3			3	54	45	3	
	SUBTOTAL		17	2	0	19	378	315	21	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD				4	4	72	60	4
	TOTAL		17	2	4	23	450	375	25	
	Atividades Complementares							210	14	

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA (HORAS)	CRÉDITOS
Biomecânica	45	3
Capoeira	45	3

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA (HORAS)	CRÉDITOS
Danças Populares e Expressão Corporal	45	3
Educação a Distância	45	3
Educação Física Escolar, Saúde e Meio Ambiente	45	3
Esportes Coletivos	45	3
Esportes Individuais	45	3
Jogos e Brincadeiras	45	3
Língua Portuguesa	45	3
Nutrição Esportiva	45	3
Saúde do Trabalhador	45	3
Treinamento Esportivo	45	3

Dimensão Das Turmas	Nº de Alunos
* Aulas Práticas	20
Orientação de TCC	8
Orientação de Estágio Supervisionado	10

CARGA HORÁRIA DO CURSO:

DISTRIBUIÇÃO	Carga Horária Total (horas)	Crédito
Conteúdos curriculares (atividades formativas):	2505	167
Obrigatórios	2145	143
Eletivas	90	6
Optativas	180	12
Trabalho de Conclusão de Curso	90	6
Prática de Formação Docente	405	27
Atividades complementares	210	14
Estágio Supervisionado	405	27
TOTAL	3525	235

INDICADORES FIXOS

REGIME: Semestral

Nº DE VAGAS ANUAIS: 40 vagas
TURNO: Noturno
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18 semanas
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO – 25 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos / MÁXIMO - 6 anos

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física orientam que a Composição Curricular contemple a FORMAÇÃO BÁSICA e a FORMAÇÃO ESPECÍFICA dos futuros profissionais, o que é apresentado no item 7.1 deste PPC. No entanto, a Estrutura Curricular do Curso foi definida em núcleos de Formação Básica, Formação Básica Docente e Formação Específica – Item 7.7, para adaptação à proposta de Flexibilização Curricular e Interlocação com todas as licenciaturas da Unidade Acadêmica de Divinópolis.

7.11. Ementário e bibliografia

FORMAÇÃO BÁSICA/DOCENTE

FILOSOFIA

EMENTA:

O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. A questão do conhecimento. A modernidade e suas implicações nos processos de formação humana e profissional. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. (org.) *Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
 CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. Ed. Revisada. São Paulo: Ática, 2007.
 MARCONI, Danilo. *Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
 BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
 GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. 2ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
 HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes. 1999
 REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, Núcleo Ciência & Vida, n. 27,[c 2008] Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA PROFISSÃO DOCENTE

EMENTA:

Fundamentos da Educação. Formação de professores e prática pedagógica reflexiva. Profissão docente e humanidade da educação. Relação entre postura pedagógica docente, metodologias de sala de aula e formação de sujeitos. Diversidade sócio-cultural na sala de aula. Necessidades básicas de aprendizagens pelo professor e saberes necessários à prática educativa. Ensino pela pesquisa. Conceito de competência e aplicação do conceito na educação escolar. Transposição didática e ensino contextualizado. Interdisciplinaridade. Utilização da tecnologia na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Edição especial.
- HERNÁNDEZ, F. VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5 ed. Tradução de J. H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). *Professora-pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: _____. *Os professores como intelectuais transformadores: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Apresentação de Paulo Freire; tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.
- MELLO, Guiomar Namó. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?* Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PEIXOTO, Joana. Tecnologia na educação: uma questão de transformação ou de formação? In: GARCIA, Dirce MARIA Falcone. CECÍLIO, Sálua. (Orgs.). *Formação e profissão docente em tempos digitais*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009. p. 217-235.
- RIOS, Terezinha A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais referentes ao continente africano e suas relações com a formação histórica brasileira. Discussão das questões da educação para as relações étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>
- MATTOS, R.A.. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto/Unesco, 2007.
- DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. 2. ed. Belo Horizonte,

MG: Ed. UFMG, 2006. 194 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Martha Abreu; MATTOS, Hebe. Em torno das —Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, jan./jun., 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862008000100001&lang=pt>. Acesso em 11.02.2014.

APPIAH, Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais*, instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&catid=323:orgaos-vinculados>.

Acesso em 06 set. 2010.

LOPES, Ana Mónica; ARNAUT, Luís. *História da África: uma introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E.; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). *Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília, DF: INEP, 2003. 269 p.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA:

Língua e linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. O processo de leitura e produção de textos associados à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos. A prática da revisão de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do estudante

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso; CINTRA; Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

LIBRAS

EMENTA:

Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. O sujeito portador de surdez na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*.

Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf> > Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em 05.02.2014.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Eulália. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf> >. Acesso em :05.02.2014.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. (impresso)

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral)

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA:

Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica*: Fundamentos e Técnicas. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009. 242 p.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1 ed. São Paulo, SP: EPU, 1986. 99 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: _____ . *Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. P. 99-110.
DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 129 p.
DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 118 p.
LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000. 108 p.
RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: _____ *Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. P. 17-27. P. 49-60.

POLÍTICA

EMENTA:

Análise da trajetória e dos processos relacionados à política educacional no contexto brasileiro. Políticas públicas e gestão da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUENZER, Acácia Zeneida et al. *Planejamento e educação no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1999.
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org.). *Educação e política no limiar do séc. XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R.T. *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alysson (Org.) et al. *Políticas sociais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (Org.). *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.
FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania: uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
REVISTA Educação e Sociedade: revista de ciência da educação. Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso>
SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA:

Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural e mental. O ciclo do desenvolvimento humano e fatores

intervenientes. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação, v. 1: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.
- GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SANTROCK, John W. *Psicologia educacional*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOCK, Ana M. Bahia *et al.* *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CASTORINA, José Antônio *et al.* *Piaget – Vygostsky: novas contribuições para o debate*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- COLL SALVADOR, Cesar (Org). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha ; MOREIRA, Mercia. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2001.
- JEAN-NOEL, Foulin; MOUCHON, Serge. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOCIOLOGIA

EMENTA:

Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 247 p.
- REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.
- BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.
- BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996

que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

QUINTANERO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Max Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2002. 431p Associados, 2000.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1º PERÍODO

ANATOMIA

EMENTA:

Estudo da anatomia macroscópica dos sistemas que constituem a unidade de movimento (sistema esquelético, articular e muscular), unidade de manutenção do organismo humano (sistema circulatório e respiratório) e unidade de comando (sistema nervoso). Aplicação prática do conhecimento da anatomia humana como conteúdo da Educação Física Escolar que fundamenta a prática pedagógica do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. Belo Horizonte: Atheneu, 1995.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

YOKOCHI, C.; ROHEN, J. W., LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Xavier; CURELL, Nuria; CURELL, Jordi. **Atlas de anatomia e saúde**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2004. 111 p.

NETTER, Frank H. **Netter - atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 638 p.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.

WOLF-HEIDEGGER, G.; KÖPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana – v. 1: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

_____. **Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana – v. 2: Cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

BIOQUÍMICA

EMENTA:

Estudo das biomoléculas com ênfase na visão integrada do metabolismo e nas reações ocorridas no organismo em repouso e durante a atividade física. Estudo químico e metabolismo de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios. Enzimas e coenzimas. pH e sistema tampão. Integração do metabolismo celular. Hormônios e regulação hormonal do metabolismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERG, Jeremy Mark; TYMOFCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114 p.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACTA BIOQUÍMICA CLÍNICA LATINOAMERICANA, Buenos Aires/Argentina: Federación Bioquímica de La Provincia de Buenos Aires. Trimestral. ISSN 0325-2957. (Indexada/SciELO a partir de 2004)

GAW, Allan *et. al.* **Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165 p.

KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ISBN : 8527711753

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 360 p.

STRYER, Lubert. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000 p.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA:

Resgate e análise da Educação Física enquanto fenômeno cultural. Reflexão crítica das concepções, características e influências sofridas ao longo da sua história, relacionando-as ao desenvolvimento socioeconômico, político e educacional do contexto brasileiro. Conceitos, Origens e Evolução. Linhas Doutrinárias da Educação Física Escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009. 224 p.

KOLYNIK FILHO, Carol. **Educação física: uma (nova) introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2008. 123 p. (Série Trilhas)

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBRASA, 2006. 115 p. (Biblioteca Educação física e desportos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/mec/index.htm>> Acesso em 05 fev. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Legislação**. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/>> Acesso em 05 fev. 2010.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 111 p. (Primeiros Passos)

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 3ed. São Paulo: Autores Associados, 2003. 160 p. ISBN: 8574960187

TUBINO, Manoel José Gomes. **500 anos de legislação desportiva brasileira: do Brasil-Colônia ao início do século XXI**. Rio de Janeiro: Shape, 2002. 284 p. ISBN: 8585253320

LUDICIDADE: LAZER, RECREAÇÃO, JOGOS E BRINCADEIRAS

EMENTA:

Relações e significados dos jogos, sua importância, possibilidades, equipamentos e materiais, considerando as diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer. Jogos infantis tradicionais e atuais, brinquedos e brincadeiras populares. Concepções de recreação e ludicidade nos segmentos escolares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos cooperativos**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Phorte, 2009. 102 p.

CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2009. 150 p.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo, Perspectiva, 2008. 243 p. (Coleção Estudos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos, v. 1: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. 7. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2003. 176 p. ISBN: 8586642010

FRITZEN, Silvino José. **Jogos para grupos, recreação e aulas de educação física**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 113 p. ISBN: 853260420X

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 183 p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2007. 232 p. ISBN: 8574290300

2º PERÍODO

BASES FISIOLÓGICAS

EMENTA:

Compreensão dos processos fisiológicos envolvidos na homeostasia dos fenômenos biológicos. Estudo teórico-práticos do funcionamento dos sistemas: cardiovascular, respiratório, renal, digestivo, endócrino, imunológico, muscular e nervoso. Prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas a experiência de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. **Fisiologia humana**. São Paulo: Artmed, 2003.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2006.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOUGLAS, Carlos R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. **Princípios fundamentais da fisiologia do exercício**. São Paulo: Phorte, 2002.

SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamêmnon. **Fisiologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

SPADARI-BRATFISCH, Regina Célia; MELO, Liana Lins. **Atividades de fisiologia**. Campinas: Alínea, 2004.

LINGUAGEM CORPORAL: RITMO, MOVIMENTO E DANÇA

EMENTA:

Abordagem histórica conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. Atividades que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento da consciência rítmico-motora do indivíduo. História e desenvolvimento da dança conforme diferentes formações sociais. Os diferentes estilos de dança desenvolvidos dentro do contexto e das exigências da Educação Física escolar. Possibilidades de ensinar o conteúdo da dança dentro do ambiente escolar. Construção de coreografias e elaboração de festivais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento**. 4. ed. Summus, 1998.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física**. 2. ed Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MONTEIRO, Gisele Assis; ARTAXO, Maria Inês. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas, RS: ULBRA, 2003.

MARQUES, Isabel A. **A dança no contexto: uma proposta para a educação contemporânea**. 1996. [11]f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. (Orientador: Celso Fernando Favaretto)

MORATO, Maria Eugênia Brighenti. **Ginástica jazz, a dança na educação física: a ginástica para todos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

RAGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação, educação física**. São Paulo: Fontoura, 2002.

SIQUEIRA, Denise da Costa O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

PEDAGOGIA DO ESPORTE

EMENTA:

Estudo teórico prático de diferentes abordagens pedagógicas para o ensino do esporte escolar em diferentes faixas etárias. Estudo das teorias pedagógicas constitutivas do esporte. Os

processos de ensino-aprendizagem e sua relação com o contexto social. Tendências, fundamentações teóricas e componentes do processo didático. O aprender a aprender como base conceitual. A prática e a relação pedagógica atual. A organização, o planejamento e a avaliação em Educação Física Escolar e no Esporte Educacional. Elementos didáticos. Aprofundamento da reflexão sobre a especificidade pedagógica do esporte. Análise da ação pedagógica do profissional de educação física, estrutura e responsabilidade frente às variáveis no processo ensino aprendizagem no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRECO, P.J. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Vol. II. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 305 p.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, A.J. As novas tendências em Pedagogia do Esporte. In BALBINO, H. **Pedagogia do Esporte**. São Paulo: SESC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

BENTO, J.O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do desporto**: perspectivas e problemáticas. Lisboa: Livros Horizontes, 1999.

BROTTO, F.O.. **Jogos cooperativos**. o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.]

GEBARA, A. Educação física e esportes no Brasil: perspectivas (na história) para o século XXI. In: MOREIRA, Wagner W. (org.) et. all. **Educação Física & Esportes**: perspectivas para o século XXI. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1993.

3º PERÍODO

CINESIOLOGIA

EMENTA:

Análise e avaliação do movimento em todos os segmentos do corpo. Padrões de movimento normal e anormal. Estudo das análises cinesiológicas qualitativas e quantitativas do corpo humano em movimento natural e esportivo, baseadas em conceitos anatômicos e biomecânicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KENDALL, Florence Peterson; MCCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patricia Geise. **Músculos provas e funções**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.

LEHMKUHL, L.; SMITH, Laura; WEISS, Elizabeth Lawrence. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.

MARQUES, Amélia Pasqual. **Cadeias musculares**: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DANIELS, Lucille. **Provas de função muscular: técnicas de exame manual**. 6. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1996.
- HALL, Susan. **Biomecânica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- NORKIN, Cynthia C.; LEVANGIE, Pamela K. **Articulações: estrutura e função**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- PALMER, M. Lynn. **Fundamentos das técnicas de avaliação músculo esquelética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E PSICOMOTRICIDADE

EMENTA:

O desenvolvimento global do ser humano desde a concepção até a maturidade. Teorias do desenvolvimento. Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano. Aplicação dos conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento no planejamento e estratégia de ensino de atividades físicas orientadas em diferentes contextos. Temas subjacentes do comportamento motor (habilidades básicas, capacidades coordenativas, técnicas, táticas, percepção e tomada de decisão, entre outros).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CORIAT, Lydia F. **Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2007.
- LEONE, Cléa Rodrigues; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. **Assistência integrada ao recém-nascido**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FONSECA, Luiz Fernando et al. **Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
- PAPALIA, Diane E. ; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
- PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO I

EMENTA:

Estudo dos fenômenos fisiológicos ocorrentes no organismo como efeito do exercício crônico; relações com treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento e saúde do educando.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAUGHAN, GLEESON, GREENHAFF. **Bioquímica do exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole: 2000.

McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro: RJ. Ed. Guanabara, 2002.

WILMORE, J; COSTILL, DL. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Rio de Janeiro: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIES, A.; BLAKELEY, A. G. H.; KIDD, C. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FOX, E.L.; BOWERS, R.W. & FOSS, M.L. **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. 4a Ed. Rio de Janeiro, R.J.: Guanabara Koogan, 1991. pp. 518

GARRETT, W; KIRKENDALL, D.T. **A Ciência do Exercício e dos Esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POWERS, SK; HOWLEY, ET. **Fisiologia do Exercício. Teoria e Aplicação ao Condicionamento e Desempenho**. Rio de Janeiro: MANOLE, 1996.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

4º PERÍODO

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO II

EMENTA:

Bioenergética; Recuperação pós-exercício, ventilação mecânica e pulmonar e exercícios; problemas fisiológicos relacionados ao esporte; sistema cardiopulmonar e exercícios físicos. Exercício e qualidade de vida do educando nos diversos segmentos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAUGHAN, GLEESON, GREENHAFF. **Bioquímica do exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole: 2000.

McARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro: RJ. Ed. Guanabara, 2002.

WILMORE, J; COSTILL, DL. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Rio de Janeiro: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASTRAND, RODAHL, DAHL e STROMME. **Tratado de Fisiologia do Trabalho**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DAVIES, A.; BLAKELEY, A. G. H.; KIDD, C. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FOX, E.L.; BOWERS, R.W. & FOSS, M.L. **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. 4a Ed. Rio de Janeiro, R.J.: Guanabara Koogan, 1991. pp. 518

GARRETT, W; KIRKENDALL, D.T. **A Ciência do Exercício e dos Esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E DO FUTSAL I

EMENTA:

Histórico. Aspectos técnicos e táticos do futebol e futsal. Regulamentação do futebol e futsal. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos do futebol e futsal. Conhecer e vivenciar a estrutura básica do jogo de futebol e futsal para a aplicação de suas técnicas, táticas e estratégias em diferentes níveis de iniciação. Arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 103 p
MELO, Rogério Silva. **Futebol 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. ISBN:85 73320303.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos: técnicas, regras e penalidades: introdução à educação física, atletismo, handebol, basquetebol, voleibol, futebol e futsal, ginástica olímpica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Tubino Leite de; GUERRA, Isabela. **Ciência do futebol**. Barueri: Manole, 2004. 338 p. ISBN: 8520420346

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprinter, 2001 . 95 p. ISBN:8573321369

SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos. **Manual de Futebol**. São Paulo: Phorte ed., 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL I

EMENTA:

Estudo e análise do Handebol quanto aos aspectos históricos, fundamentos técnicos e táticos, regras básicas. Introdução aos movimentos técnicos do handebol. Fundamentos táticos do handebol: sistema de ataque e defesa. Conhecer e vivenciar a estrutura básica do jogo de handebol para a aplicação de suas técnicas, táticas e estratégias em diferentes níveis de iniciação. Arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Handebol** : regras oficiais 2010 [*on line*]; tradução de Sálvio Pereira Sedrez. Atualizado em 23.08.2011. Disponível em:<http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182> Acesso em 14/05/2015

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J Fernandez. **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012.

SANTOS, Rogério dos. **Handebol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações**. Barueri, SP:Manole, 2012.

BORSARI, J. R.; FACCA, F. B. **Atletismo, handebol e urgências**. 2. ed. São Paulo: Ao livro técnico, 1978.

KASLER, H. **Handebol: do aprendizado ao jogo disputado**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1982.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos: técnicas, regras e penalidades: introdução à educação física, atletismo, handebol, basquetebol, voleibol, futebol e futsal, ginástica olímpica**. 4. ed. São Paulo; Saraiva, 2000.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: Teoria e Prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

5º PERÍODO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

EMENTA:

Estudo da Didática e a Educação Física. Pressupostos e características da didática. Didática da Educação Física Escolar: seus elementos, estilos de ensino e as práticas pedagógicas. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física Escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) **Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais**. BH. UFMG. 1997.
 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino e Educação Física**. SP. Cortez. 1992.
 TANI, Go (org). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma educação desenvolvimentista**. São Paulo. EPU, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
 DARIDO Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.
 GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. 4 ed. Ed. Atlas. 2005.
 KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
 LIBANEO, José Carlos. **Didática** (Coleção magistério. Série formação do professor). Ed. Cortez, 1995.

METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO

EMENTA:

Abordagem conceitual e prática da natação e da recreação aquática. Estudos dos métodos e processos que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento da mecânica dos quatro estilos da natação. Estudo e aplicação de metodologias voltadas ao ensino da natação. Elaboração de planos de aulas para diferentes níveis de habilidades motoras. Estudo das diversas possibilidades que a natação e a recreação aquática oferece nos aspectos bio-psico-sociais do indivíduo. Conhecimento das regras oficiais da natação e sua evolução histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUNDER, Luis Henrique; ANDRIES JUNIOR, Orival.. **Natação: treinamento fundamental**. São Paulo: Manole, 2002.
 LIMA, Willian Urizzi de. **Ensinando natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
 TARPINIAN, Steve. **Natação: um guia ilustrado de aperfeiçoamento de técnicas e treinamento para nadadores de todos os níveis**. São Paulo: Gaia, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIES JUNIOR, Orival *et al.* **Natação: treinamento técnico**. São Paulo: Manole, 2001.

CABRAL, Fernando, CRISTIANINI, Sanderson do R. SOUZA, W. Alves de. **Natação 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint 2001.

MACHADO, David C. **Metodologia da natação**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2004.

MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. Acompanha DVD.

PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL II

EMENTA:

Metodologia do ensino do Futsal e Futebol. Estudo e análise do futebol quanto aos aspectos históricos, dos métodos de ensino, dos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física e suas implicações no esporte e na docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 103 p.

MELO, Rogério Silva. **Futebol 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. ISBN:85 73320303.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos: técnicas, regras e penalidades: introdução à educação física, atletismo, handebol, basquetebol, voleibol, futebol e futsal, ginástica olímpica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Tubino Leite de; GUERRA, Isabela. **Ciência do futebol**. Barueri: Manole, 2004. 338 p. ISBN: 8520420346

GIUSTI, João Gilberto; VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN:8536300981

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. (Org.) **Iniciação esportiva universal**, v. 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007. 230 p.

REZER, Ricardo; SAAD, Michel. **Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas**. Chapecó: Argos, 2005. 222 p.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprinter, 2001. 95 p. ISBN:8573321369

METODOLOGIA DO ENSINO DE HANDEBOL II

EMENTA:

Bases teórico-práticas do ensino à criança e ao iniciante. Mini-handebol. Bases científicas e aprofundamento técnico, tático em todos os níveis de aprendizagem. Ação do professor de handebol como agente de atuação na inclusão social na Educação Física Escolar. Observação e vivências que possibilitem a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferenças formas/conteúdos relacionados ao Handebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. *Handebol : regras oficiais 2010* [online]; tradução de Sálvio Pereira Sedrez. Atualizado em 23.08.2011. Disponível em: <http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27182> Acesso em 26.07.2014.

EHRET, Arno *et al.* **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2008. (6ex) 796.312 / E33m
 GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J Fernandez. **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações.** Barueri, SP: Manole, 2012.

BORSARI, J. R.; FACCA, F. B. **Atletismo, handebol e urgências.** 2. ed. São Paulo: Ao livro técnico, 1978.

KASLER, H. **Handebol: do aprendizado ao jogo disputado.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1982.

SANTOS, Rogério dos. **Handebol 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 1997. ISBN: 8573320397

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos: técnicas, regras e penalidades: introdução à educação física, atletismo, handebol, basquetebol, voleibol, futebol e futsal, ginástica olímpica.** 4. ed. São Paulo; Saraiva, 2000

6º PERÍODO

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

EMENTA

Estudo dos conceitos da Educação Física Adaptada. Análise da realidade das pessoas que possuem necessidades especiais: aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais. Principais tipos de deficiências e suas características: física, auditiva, mental e visual. Programas e metodologias de ensino adaptados às atividades físicas esportivas para educandos que possuem necessidades especiais. Experiências de prática de ensino na Educação Física Escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos /.** 2. ed. rev. ampl.. São Paulo: Phorte, 2008.

FERREIRA, Vanja. **Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão.** Rio de Janeiro. Sprint, 2006.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GORLA, José Irineu. **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Educação física especial para deficientes.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO

EMENTA:

História, evolução e técnicas do atletismo. Corridas e Marchas – Fundamentos e processos pedagógicos. Corrida: modalidades; técnicas; regulamentação e aplicação aos diversos níveis de ensino na Educação Física Escolar. Saltos – Fundamentos e processos pedagógicos. Provas; técnicas; regulamentação e aplicação aos diversos níveis de ensino na Educação Física Escolar. Lançamentos e Arremessos – Fundamentos e processos pedagógicos. Provas; técnicas; regulamentação e aplicação aos diversos níveis de ensino na Educação Física Escolar. Os fundamentos e processos metodológicos necessários ao contexto da organização de eventos e das competições na Educação Física Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. (Educação física no ensino superior)

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras oficiais de competição 2012/2013**. Rio de Janeiro: Phorte, 2012.

FERNANDES, José Luis. **Atletismo: lançamento e arremessos**. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBANTI, Valdir J.. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas**. São Paulo: Manole, 2010.

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais 2012-2013** (edição oficial para o Brasil). Disponível em: < <http://www.cbat.org.br/regras/default.asp>>. Acesso em 06.12.2012.

FERNANDES, José Luiz. **Atletismo: Os saltos**. 1.ed. São Paulo:EPU, 2003.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Corridas: atletismo I**. São Paulo: Odysseus, 2007.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O que é atletismo**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL I

EMENTA:

Aspectos históricos e evolução do basquetebol: origem, desenvolvimento, institucionalização, mercantilização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do basquetebol. Fundamentos táticos do basquetebol: sistemas de defesa e de ataque. Conhecer e vivenciar a estrutura básica do jogo de basquetebol para a aplicação de suas técnicas, táticas e estratégias em diferentes níveis de iniciação. Arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol (1000 exercícios)**, Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier (Lula); ROSE JR, Dante de. **Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica**. 3.ed. rev. atual. São Paulo: EPU, 2010.

ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol para jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

CARVALHO, Walter. **Basquetebol; sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

REGRAS Oficiais de Basquetebol 2010 [online]: como aprovado pelo Comitê Central FIBA. San Juan, Porto Rico, 17 de Abril de 2010. Departamento de arbitragem CBB. Versão oficial em português traduzida e revisada. Coordenador geral de arbitragem, Marcelo Gomes de Ávila; Supervisor geral de arbitragem - José Augusto Piovesan e colaboradores. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/Arbitragem/Regras>> Acesso em 04.02.2013.

WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila. **Basquetebol: da escola à universidade - aplicações práticas**. São Paulo: Fontoura, 2008.

METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOLI

EMENTA:

Aspectos históricos e evolução do voleibol: origem, desenvolvimento, institucionalização, mercantilização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do voleibol. Fundamentos táticos do voleibol: sistemas de defesa e de ataque. Técnicas, fundamentos do jogo, sistemas de jogo. Conhecer e vivenciar a estrutura básica do jogo de voleibol para a aplicação de suas técnicas, táticas e estratégias em diferentes níveis de iniciação. Arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2012.

BORSARI, José Roberto. **Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante**. 4. ed. São Paulo: EPU, 2012.

PESSOA, Andre Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. **Voleibol**. 1. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, O. M. **Voleibol. 1000 Exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Coleção Educação física no ensino superior)

PICCOLO, Vilma L.N. (Org). **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papyrus, 2001.

7º PERÍODO

GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA

EMENTA:

Abordagem histórica conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. Atividades que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento da consciência rítmico-motora do indivíduo. História e desenvolvimento da dança conforme diferentes formações sociais. Os diferentes estilos de dança desenvolvidos dentro do contexto e das exigências da Educação Física escolar. Possibilidades de ensinar o conteúdo da dança dentro do ambiente escolar. Construção de coreografias e elaboração de festivais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

BERTAZZO,IVALDO. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento.** 4. ed. Summus, 1998.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física.** 2. ed Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MONTEIRO, Gisele Assis; ARTAXO, Maria Inês. **Ritmo e movimento: teoria e prática.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança.** Canoas, RS: ULBRA, 2003.

MARQUES, Isabel A. **A dança no contexto: uma proposta para a educação contemporânea.** 1996. [11]f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

(Orientador: Celso Fernando Favaretto)

MORATO, Maria Eugênia Brighenti. **Ginástica jazz, a dança na educação física: a ginástica para todos.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

RAGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação, educação física.** São Paulo: Fontoura, 2002.

SIQUEIRA, Denise da Costa O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA:

Princípios gerais na avaliação e prescrição de exercícios. Conceitos, relações e distinções nas medidas e avaliações de atividades motoras. Avaliação da aptidão física e composição corporal. Relações entre avaliações e fatores de risco. Testes funcionais. Medidas subjetivas da aptidão física. Interpretação dos dados e planejamento de atividades físico-esportivas na Educação Física Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes.** São Paulo: Balieiro Editores, 1997.

HEYWARD, V.H., STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada.** São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

DANTAS, E.H. M. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginásticas.** Rio de Janeiro: Shape, 1999.

MAHLER, Donald A; FROELICHER, Victor F; MILLER, Nancy Houston. **Manual para teste de esforço e prescrição de exercício.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL II

EMENTA:

Fundamentos Metodológicos do Ensino de Basquetebol Escolar. Problematização das regras, dos fundamentos, das estratégias de organização deste esporte na escola. Reflexões sobre os processos didáticos do Basquetebol como um componente curricular na Educação Física Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier (Lula); ROSE JR, Dante de. **Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica.** 3.ed. rev. atual. São Paulo: EPU, 2010.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática.** São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol para jovens.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE BASKETBALL AMATEUR. **FIBA regulations.** Disponível em:

<<http://www.fiba.com/pages/eng/fc/FIBA/ruleRegu/p/openNodeIDs/916/selNodeID/916/fibaRegu.html>> Acesso em 02.08.2013

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

REGRAS Oficiais de Basquetebol 2010 [*online*]: como aprovado pelo Comitê Central FIBA. San Juan, Porto Rico, 17 de Abril de 2010. Departamento de arbitragem CBB. Versão oficial em português traduzida e revisada. Coordenador geral de arbitragem, Marcelo Gomes de Ávila ; Supervisor geral de arbitragem - José Augusto Piovesan e colaboradores. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br/Arbitragem/Regras>> Acesso em 04.02.2013.

WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila. **Basquetebol: da escola à universidade - aplicações práticas.** São Paulo: Fontoura, 2008.

METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL II

EMENTA:

Processos metodológicos do ensino do voleibol; fundamentos técnicos, táticos e noções básicas sobre regras, visando o planejamento, a orientação e a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol.** 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2012.

BORSARI, José Roberto. **Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante.** 4. ed. São Paulo: EPU, 2012.

PESSOA, Andre Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. **Voleibol.** 1. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- SANTINI, Joarez. **Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento**. 2. ed. Canoas, RS: Ed. Ulbra, 2008.
- MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Coleção Educação física no ensino superior)
- PICCOLO, Vilma L.N. (Org). **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papyrus, 2001.
- SOARES, Carmen *et al*; CASTELLANI FILHO, Lino (Org.) **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

PRIMEIROS SOCORROS E EMERGÊNCIAS

EMENTA:

Introdução ao campo dos Primeiros Socorros aplicados à Educação Física. Prestação adequada de primeiros socorros às pessoas acidentadas e acometidas de males súbitos: possibilidades, implicações e consequências. Pronto-atendimento e procedimentos adequados em acidentes ocorridos na área da Educação Física e Esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BIZJAK, Gloria; BERGERON, J. David; KRAUSE, George W.; LE BAUDOUR, Chris. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- CHAPLEAU, Will. **Emergências em primeiros socorros**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CANETTI, Marcelo Dominguez ; ALVAREZ, Fernando Suarez. **Manual básico de socorro de emergência**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.
- HUDAK, Carolyn M., GALLO, Bárbara M. **Cuidados intensivos em enfermagem: uma abordagem holística**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de primeiros socorros para educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- RODRIGUÉZ, F. Javier Morillo. **Emergências**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001. (Série Guias práticos de enfermagem).

TCC I

EMENTA:

Pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica. A elaboração de um projeto de pesquisa: metodologia e técnica. A definição do problema de pesquisa e do processo metodológico. Revisão de literatura: a elaboração do referencial teórico. A qualificação do projeto de pesquisa: exposição do trabalho realizado à crítica acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (Org.). **Construindo o Saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 175 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: CORTEZ, 2000. 277 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 80 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira *et al.* **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. 2 ed. São Paulo, SP: O Nome da Rosa, 2000. 122 p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8 ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2007. 255 p.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.) **Pesquisa em educação: História, Filosofia e temas transversais**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: Unc, 1999. 177 p.

LUNA, Sérgio e Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa**. São Paulo, SP: Educ, 1996. 108 p.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 376 p.

8º PERÍODO

BASES METODOLÓGICAS DO TREINAMENTO ESPORTIVO

EMENTA:

Estudo da teoria do treinamento físico, bases gerais do treinamento e condicionamento físico e suas consequências. Programas e planejamento do treinamento desportivo, métodos de treinamento, as principais qualidades físicas para as diferentes atividades e esportes no ambiente escolar. A periodização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, E. H. **A prática da preparação Física**. Rio de Janeiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2004.

WIENECK, J. **Treinamento Ideal**. 9ª Ed. São Paulo: Manole, 1999.

BARBANTI, V. **Treinamento físico: bases científicas**. 3ª Ed. São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTE, V. **Treinamento físico, bases científicas**. São Paulo: Baleeiro, 1996.

FLECK, SJ; KRAEMER, WJ. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular** (2a. ed.). Porto Alegre: Artmed, 1999.

TUBINO, M. J. G. ; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2003.

VERKHOSHANSKI, I. **Força**. CID, Londrina, 1996.

WEINECK, Jürgen. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2000.

LUTAS: MOVIMENTO, CULTURA E HISTÓRIA

EMENTA:

Diferentes manifestações das lutas na cultura popular brasileira. Jufô, Karatê, Capoeira e Tae-

kwon-do: História, evolução e técnicas das lutas. Fundamentos e processos pedagógicos; regulamentação e aplicação aos diversos níveis de ensino na Educação Física Escolar. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino das lutas na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Lamartine P. **Capoeira sem mestre**. São Paulo: Tecnoprint, 1989.
 PAULA, Geraldo G. de. **Karatê esporte: táticas e estratégias**. São Paulo: Ibrasa, 2000.
 STANLEI, Virgílio. **Arte e ensino do judô**. São Paulo: Rigel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEE, Wotae. **Aprenda Taekwon-dô**. Rio de Janeiro: Abril, 1982.
 REIS, L. V. de S. **O mundo de pernas para o ar – A capoeira no Brasil**. São Paulo. Ed. Publister Brasil, 1997.
 SILVA, José Milton da. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
 TEGNER, B. **Guia completo de judô**, 10ª edição, Ed. Record, São Paulo, 2002
 TEGNER, B. **Guia completo de karatê**, Ed. Record, São Paulo, 2002

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES E PROJETOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA:

Planejamento de eventos esportivos e educacionais: conceitos, teorias clássicas e princípios gerais. Modelos e tipos de eventos em educação física escolar, esporte e lazer: tipos, estrutura organizacional. Modelos e técnicas de organização de eventos físico-esportivos: como criar, como planejar e como gerir no âmbito escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPINUSSU, M. J. **Competições esportivas: organizações e esquemas**. São Paulo: Ibrasa, 1981.
 LIBANEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
 REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUARTE, M.R.T. **Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autentica, 1999.
 KAST, F. & ROSENZWEYG, J. **Organização e administração: um enfoque sistêmico**. São Paulo: Pioneira, s/d.
 MENEGOLLA, M. **Por Que Planejar? Como Planejar?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 10.Ed.
 PARO. V.H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1997.
 WERNECK, C.L.G.; ISAYAMA, H.F. (org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TCC II

EMENTA:

Métodos e técnicas de investigação científica. Análise de dados qualitativos e quantitativos. O discurso científico. Estrutura do trabalho científico. Apresentação do trabalho monográfico: o debate acadêmico sobre a pesquisa realizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. 3 ed. São Paulo, SP: Contraponto, 2003. 314 p.
- RAITZ, Tânia Regina; FERREIRA, Valéria Silva; GUERRA, Antônio F. (Orgs.). **Ética e Metodologia: pesquisa na educação**. Itajaí, SC: Ed. UNIVALI: Ed. Maria do Cais, 2006. 259 p.
- SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 376 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARVALHO, Alex Moreira *et al.* **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. 2 ed. São Paulo, SP: O Nome da Rosa, 2000. 122 p.
- FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8 ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2007. 255 p.
- GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas, 1995. 208 p.
- LUNA, Sérgio e Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa**. São Paulo, SP: Educ, 1996. 108 p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. A pesquisa em educação: a abordagem crítico-dialética e suas implicações na formação do educador. *In*: RAITZ, Tânia Regina; FERREIRA, Valéria Silva; GUERRA, Antônio F. (Orgs.). **Ética e metodologia: pesquisa na educação**. Itajaí: Ed. UNIVALI: Ed. Maria do Cais, 2006. p. 13-30.

OPTATIVAS**BIOMECÂNICA****EMENTA:**

Estudo da mecânica dos movimentos básicos, elementares e específicos do corpo humano. Evolução histórica, áreas de estudo, metas de investigação. Bases fundamentais da mecânica para a análise do movimento humano. Análise crítica do movimento em geral na vida diária do aluno em ambiente escolar. Conscientização do professor, no contexto da Educação Física, do Treinamento Esportivo e também da área de Saúde e Qualidade de Vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARR, G. **Biomecânica dos esportes**. Barueri: Manole. 1998
- HALL, S.J. **Biomecânica básica**. Barueri: Manole. 2009.
- NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AABERG, E. **Musculação, biomecânica e treinamento**. Barueri: Manole. 2001.
- CAMPOS, M.A. **Biomecânica da musculação**. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.
- ZATSIORSKY, V.M. **Biomecânica no esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
- WHITING, W.C.; ZERNICKE, R.F. **Biomecânica funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.
- OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano – biomecânica**. Barueri: Manole. 2003.

CAPOEIRA

EMENTA:

Estudos reflexivos das metodologias para a prática educativa da capoeira e vivência orientada em ambiente escolar. Origem, história e evolução. Planejamento e práxis pedagógica em capoeira, contextualizada no âmbito do ensino formal e não formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, L. P., MONTAGNER, P. C. **A esportivização da capoeira: reflexões teóricas introdutórias.** Conexões, v. 6, p. 510-521, 2008.

ARAÚJO, Paulo Coêlho de. **Capoeira: novos estudos – abordagens sócio-antropológicas.** Juiz de Fora: Notas & Letras, 2005

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira.** São Paulo: Ed Brasiliense, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Paulo Coêlho de. **Capoeira: um nome – uma origem.** Juiz de Fora: Notas & Letras, 2005

BRASIL. Ministério da Educação: **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)** vol. 7 3ª ed. - Brasília. Ed.- Brasília - 2001

CAMPOS, Hélio (Mestre Xaréu). **Capoeira na escola.** 1. ed. Salvador: Ed. da Universidade Federal da Bahia, 1998.

FERREIRA, Izabel. **A Capoeira no Rio de Janeiro: 1890- 1950.** Rio de Janeiro: Novas Idéias, 2007. Série Coleção Capoeira Viva.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar.** Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1998.

DANÇAS POPULARES E EXPRESSÃO CORPORAL**EMENTA:**

Estudos do Folclore e Cultura Popular; Manifestações folclóricas; Principais matrizes na formação do povo brasileiro; O Folclore na Escola; Danças folclóricas e populares brasileiras; Aproveitamento didático da Cultura Popular nos diversos ambientes culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAZANS, J.; CASTILHO, J. **Dança e educação em movimento.** São Paulo Cortez: 2003.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação e educação física.** São Paulo: Fontoura, 2002.

GIL, J. **O movimento total: o corpo e a dança.** São Paulo: Iluminuras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRADE, M. C. N. **Folclore.** São Paulo: Global, 2005.

LIMA, R. T. **Ciência do folclore.** Rio de Janeiro : Martins Fontes, 2003.

SILVA, J. M. **Linguagem do corpo na capoeira.** Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.

REIS, A. L. T. **Educação Física e capoeira.** Rio de Janeiro Thesaurus, 2004.

RIBEIRO, P. S. **Folclore: aplicação pedagógica.** Rio de Janeiro: Martins Livreiro, 2000.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**EMENTA:**

O ambiente virtual de aprendizagem. O processo educativo. Grupos de discussão e comunidades virtuais de aprendizagem. Histórico e legislação da educação a distância. A importância do projeto pedagógico em EAD.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AZEVEDO, Wilson. **Muito além do jardim de infância: o desafio do preparo de alunos e professores** *on-line*. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=65>. Acesso em: 06 set. 2010.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Legislação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12780&Itemid=865>. Acesso em 06 set. 2010.

MAIA, Marta de Campos. Estudos sobre educação a distância. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 49, n. 4, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 set. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LA TAILLE, Yves de ; OLIVEIRA, Marta Kohl de ; DANTAS, Heloysa **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 19. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1999.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. Construindo espaços de aprendizagem no ciberespaço. In: **As funções do tutor on-line**. Curso de especialização em EAD, Pós-Graduação *lato sensu*: Rio de Janeiro. SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2006.

PULINO FILHO, Athail Rangel. **Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos (Versão 1.5.2+)**. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de Brasília. (Última revisão: 6 de Dezembro de 2005) Disponível em: http://www2.tce.sp.gov.br/ecp/pdf/manual_completo_moodle.pdf>. Acesso em: 06 set. 2010.

RIBEIRO, V.M. B. Competência comunicativa: eixo organizador do currículo por competência. In: **Competência, planejamento e avaliação**. Pós-Graduação *lato sensu*. Rio de Janeiro: Centro de Produção de Rádio e Televisão, Divisão de Operações, 2006. [E-book]

SILVA, Ângela Carrancho da; SILVA, Christina Marília Teixeira da. Do diagnóstico às questões avaliativas: um caminho possível via prática de avaliação em educação a distância.

Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, jun.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 set. 2010.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE E MEIO AMBIENTE**EMENTA:**

Saúde Pública e meio ambiente. Saúde e Educação Física Escolar. Higiene do ambiente para as práticas esportivas. Efeitos nocivos das drogas à saúde. Efeitos climatológicos sobre o exercício físico em ambiente escolar. O meio ambiente influenciando na atividade física

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. **Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2004.

KLOETZEL, K. **Temas de saúde: higiene física e do ambiente**. São Paulo: EPU, 2004.

MOSQUERA, Juan & STOBÄUS, Claus. **Educação Para a Saúde: Desafio Para as Sociedades em Mudança**. Porto Alegre, Ed.UFRGS, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALIBA, Tuffi M.; AMARAL, Lenio S.; CORREA, Márcia A. **Higiene**. São Paulo: LTR, 2001.

- SAMAPIO, Jader dos R. (org.). **Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- BARROS, Alencar de. **Biologia educacional e higiene**. São Paulo: EPU, 1993
- COLLARES, Cecília A .L. e MOYSÉS, M. Aparecida (1985). **Educação ou saúde? Educação X saúde? Educação e saúde**. Cadernos CEDES. São Paulo, 15: pp. 7-16.
- NAJAR, Alberto Lopes et alii. **A Saúde em Estado de Choque**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1986.

ESPORTES COLETIVOS

EMENTA:

Estudo metodológico dos esportes coletivos e controle do processo de treinamento, buscando nos meios e métodos da preparação Física, Técnica e Tática, considerando as características fisiológicas da competição, e os elementos importantes para a prescrição do treinamento esportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBANTI, V.J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: Clr. Balieiro, 1988.
- BOJIKIAN, João C. M. **Ensinando Voleibol**. Ed. 02, Guarulhos, SP; Phorte Editra Ltda., 2003
- BIZZOCCHI, Cacá. **O Voleibol de alto nível: da Iniciação à Competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANTAS, E. H. Martins. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1995.
- DURRWACHTER, Gerhard. **Voleibol - Treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994
- FREIRE, João B. **Pedagogia do futebol**. Londrina: NP Editora, 1998.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.
- SOLER, R. **Jogos cooperativos para a educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

ESPORTES INDIVIDUAIS

EMENTA:

Introdução ao campo da metodologia à iniciação esportiva. Estruturas comuns dos esportes individuais. Interação dos métodos e práticas pedagógica e metodológica considerando os diferentes modelos para iniciação esportiva. O desenvolvimento de coordenação geral e especificada dos esportes individuais. Organização, planejamento e controle do processo de treinamento os esportes individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBANTI, Valdir J. **Formação de esportistas**. São Paulo: Manole, 2005.
- BARBANTI, Valdir J. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.
- GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Orgs.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GRANELL, J.C.; CERVERA, V.R. **Teoria e planejamento do treinamento desportivo**.

Porto Alegre: Artmed, 2003

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAES, Roberto Rodrigues e BALBINO Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte – Contexto e Perspectiva**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VARGAS NETO, Francisco Xavier de; VOSER, Rogério da Cunha. **A criança e o esporte**. Rio de Janeiro: Phorte Editora, 2001.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9 ed. São Paulo: Manole, 2003.

JOGOS E BRINCADEIRAS

EMENTA:

Estudo do jogo como recurso pedagógico; das técnicas de aplicação e resgate histórico dos jogos e brincadeiras populares regionais como elementos constituintes do conteúdo da educação física na escola. Reações psicossociais do jogo – fundamentos e vivências: tensão, excitação, solidariedade, moral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AFONSO, J. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BRUHNS, H. T. **O corpo e o lúdico**. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.

MARCELINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física**. Injuí: Injuí, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHÂTEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

PASSOS, N. C. et alli. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROCHA, José Maria Tenório. **Repensando o folclore nordestino: verificando a sua aplicabilidade na sala de aula**. Maceió, 1990 (mimeo).

LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA:

A linguagem como manifestação da cultura e como constituidora dos sujeitos sociais. A identidade da linguagem no grupo e o reconhecimento de outras linguagens. A importância da leitura. Tipologia textual. A língua padrão e seu funcionamento social. Fonética e fonologia. Morfologia. Texto literário e texto não-literário. A literatura como manifestação cultural de uma sociedade específica. Gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1991.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ª ed. São Paulo: Lexikon, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 2. ed. São Paulo:

Ática, 1991.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. **Língua e literatura**. Volume único – 2º grau. São Paulo: Ática, 1999.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2011

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Atual, 2005.

DE NICOLA, José. **Gramática: palavra, frase e texto**. São Paulo: Scipione, 2009.

NUTRIÇÃO ESPORTIVA

EMENTA: Estudo dos nutrientes essenciais, seu papel metabólico e consequências de suas carências. Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física e esporte. Estudo sobre ergogênicos nutricionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V. L. **Nutrição para o Esporte e o Exercício**. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN: 9788527716659.

PASCOAL, V., NAVES, A. **Tratado de Nutrição Esportiva Funcional**. (1ª ed.). São Paulo: Roca, 2014. ISBN: 9788541203609

BACURAU, R.F. **Nutrição e suplementação esportiva**. 6ª Ed. Phorte.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I, KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Acompanha CD-ROM. ISBN: 8527714434/ISBN-13: 9788527714433

GOBBI, S., VILLAR, R.; ZAGO, A.S. **Bases Teórico-práticas do condicionamento físico: Educação física no ensino superior**. (1aed) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MATVEEV, L.P. **Preparação Desportiva**. Londrina: Centro de Informações esportivas, 1996.

NEDER, J.A.; NERY, L.E. **Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática**. (1ª. ed.). São Paulo: Artes Médicas, 2003.

NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.FOX, E. L. e MATHEWS, D. K. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos**. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SAÚDE DO TRABALHADOR

EMENTA:

Determinantes (ergonômicos, biológicos e psicossociais) da saúde do trabalhador. Fatores de risco para a instalação de doenças ocupacionais. Importância do Profissional de Educação Física na atuação multidisciplinar nos Programas Empresariais de Promoção de Saúde do Trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 137 p. 6Ex

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998. 338 p. 5ex

MENDES, Renè. **Patologia do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2003. 2 v. 1ex/cd vol. ISBN (1): / ISBN (v.2):8573795654

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114) ISBN: 8533403534. 13 ex
- CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**: uma abordagem holística : segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. 1. ed. 4. reimpr.. São Paulo : Atlas, 2007. 254p. ISBN: 978852242255-5
- CATTANI, Antônio David (Org.). **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. 4. ed. rev. ampl.. Petrópolis: Vozes, 2002. 367 p.4ex
- GONÇALVES, Edward Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 2.ed. São Paulo: LTr, 2003.1454 p. 5 ex
- PEREIRA, Erimilson Roberto. **Fundamentos de ergonomia do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2003. 142 p. 3ex

TREINAMENTO ESPORTIVO**EMENTA:**

Conceituações e estrutura do treinamento desportivo. Princípios do Treinamento. Meios e Métodos do Treinamento. Caracterização das capacidades físicas. Etapas de preparação desportiva de ao longo da vida escolar do aluno

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- VERKHOSHANSKI, Y.V. **Treinamento Desportivo**: Teoria e Metodologia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.
- MATVEEV, L.P. **Preparação Desportiva**. São Paulo: Editora FMU, 1996.
- GOMES, A.C. **Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. (7ª. ed.). São Paulo: Manole, 2007.
- ASTRAND, P. O.; RODAHL, K. **Tratado de fisiologia do exercício**. 2ª Ed. São Paulo. Ed. Edgard Blucher, 1997.
- BOMPA, T.O. **Periodização**: Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: Editora Phorte, 2002.
- GRANELL, J.C.; CERVERA, V.R. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.
- PLATONOV. V.N. **Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. 17

8. INCENTIVO À DOCÊNCIA

O curso de Educação Física, assim como os demais cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis, participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), aprovado em Edital CAPES/MEC. Este programa, voltado para os cursos de licenciatura, tem como objetivo fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o

aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, além de contribuir para a valorização do magistério e promover a integração entre educação superior e educação básica.

Sete subprojetos das áreas dos cursos que compõem as licenciaturas da instituição foram aprovados integralmente e contam com a participação de 36 alunos do Curso que, supervisionados por professores da educação básica e orientados por professores da instituição, desenvolvem as atividades propostas em escolas da cidade de Divinópolis e região. Além da contribuição da formação docente, o programa oferece bolsa de iniciação à docência aos estudantes que dele participam.

9. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO

A proposta de uma educação praxica, pela pesquisa, requer o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar, evitando-se a fragmentação do conhecimento. Para possibilitar esse processo praxico, o curso tem como parâmetro, em seu fazer, o ensino pela pesquisa, conduzindo o graduando na busca de soluções para problemas e ao uso do método científico na produção do conhecimento. Ao envolver-se direta e ativamente na busca de soluções para os problemas colocados pelo mundo, o educando desenvolve suas capacidades lógico-reflexivas. Assim, o saber científico insere-se na modalidade de conhecimento que se espera de todo profissional da educação. O saber filosófico neste curso também perpassa a formação do profissional que se quer formar. A ética, inerente ao saber filosófico, é um compromisso do docente com a educação e se constitui em uma das dimensões da metodologia do curso, a partir da reflexão sobre os valores que subjazem à prática dos educadores. Requer também o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar, evitando-se a fragmentação do conhecimento.

A partir dos pressupostos acima, cabe ao professor ser mediador do processo, articulando as trocas, tendo em vista o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Nesta perspectiva, leva-se em consideração princípios fundamentais à formação profissional dos graduandos:

- Construção da autonomia de aprendizagem, visando não apenas ao aprender a fazer, mas, sobretudo, ao -aprender a aprender||;
- Criação de condições para que sejam desenvolvidas atividades em equipes;

- Autonomia na prática docente articulada ao trabalho coletivo.
- Desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a inclusão no mercado de trabalho.

Assim, são trabalhadas no curso distintas metodologias e distintos recursos de ensino-aprendizagem, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada disciplina. Como por exemplo: método expositivo dialogado de aula presencial; estudo dirigido; dinâmicas de grupo; estudos de caso; jogos e simulações; debates; encenações teatrais; atividades investigativas, entre outros. Busca-se a utilização de métodos de ensino que privilegiem a iniciativa, a criatividade, o trabalho dos alunos em equipe na busca da fundamentação teórica e de soluções práticas para os problemas escolares cotidianos.

Como meios de ensino conta-se com recursos materiais portadores de informação que, utilizados por docentes e discentes, sob condições previamente planejadas, facilitam a comunicação entre ensinante e aprendente. O curso conta com os recursos tecnológicos e laboratórios de ensino disponibilizados por esta unidade acadêmica.

O colegiado do curso acompanha e avalia constantemente o desempenho dos discentes para garantir a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e também as questões relacionais que configuram a vida universitária.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica e esta revisão deve ser feita, de preferência, na presença do aluno.

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, sendo que o aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100) e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina é considerado aprovado o aluno que alcança 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no Curso, é necessário que este seja ambiente propício para formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo-lhe a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para: o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares,

decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento da coordenação do Curso.

A equipe do PROAPE/NAE realiza suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais: psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se:

- Acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais.
- Oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.
- Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.
- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizadas em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.
- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos Acadêmicos; Curso de Contadores de Histórias.

- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano dos alunos em sua vida acadêmica.
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é composto por todo o corpo docente e um representante discente. É convocado e presidido pela coordenação do Curso.

É um órgão tanto consultivo, deliberativo e também propositivo, que debate questões acadêmicas propostas pelo NDE, tais como: trabalhos interdisciplinares; indicação de atividades complementares, extensionistas e de pesquisa; temáticas definidas para as Semanas Acadêmicas; formato e temática dos trabalhos interdisciplinares, sugestão de visitas técnicas, parcerias e convênios.

Nesse órgão também são repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativas à Instituição, ao Curso, aos docentes e também discentes.

O coordenador estabelece a pauta das reuniões, mas tanto os docentes quanto os discentes podem solicitar à coordenação pontos de pauta.

Assim, funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso. As decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, e o voto é individual e com peso igual, inclusive do representante discente.

Reúne-se, pelo menos, duas vezes por semestre, podendo ser mais, mas nunca menos.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, pelo menos, 5 (cinco) membros, com mandato de 2 (dois) anos e possibilidade de recondução por igual período, com reuniões mensais.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir trabalhos de reestruturação curricular;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- i) planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso;
- j) produzir trabalhos científicos de interesse do curso.

O NDE do curso de Licenciatura em Educação Física é composto pelos seguintes professores:

- 1) Fábio Peron Carballo, Coordenador do Curso, como seu presidente, mestre em Educação.
- 2) Amanda Mayara do Nascimento Cardoso, mestre em Ciências da Motricidade.
- 3) Caroline Alvarenga de Assis Santana, mestre em Educação, Cultura e Organizações Sociais.
- 4) Keity Cristina Bueno Perina, doutora em Ciências.
- 5) Thelma de Filippis, doutora em Ciências.

14. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é exercida por um docente, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por igual período.

Atualmente, a coordenação do curso está sob a responsabilidade do professor Fábio Peron Carballo.

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde. Pós-Graduado em Treinamento Esportivo ênfase em Gestão Esportiva e Personal Training pela Universidade de Itaúna. Possui graduação em Filosofia pela União das Faculdades Claretianas de São Paulo (2005), graduação em Educação Física pela Fundação Universidade de Itaúna (2002). Atualmente, é coordenador do Curso de Educação Física – Licenciatura da UEMG – Unidade de Divinópolis e docente nas disciplinas de Bases Fisiológicas, Fisiologia do Exercício e Voleibol. Lecionou nos cursos de Enfermagem (disciplinas de Citologia, Histologia e Fisiologia Humana/ Biofísica), Educação Física (Estágio Supervisionado, Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício, Educação Física Adaptada, Voleibol, Basquete e Pedagogia do Esporte) e Ciências Biológicas (Citologia). Também é membro do Comitê de Ética (Plataforma Brasil - Pesquisador e Avaliador de Projetos), da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) desta unidade. Também, é coordenador de área do PIBID - CAPES. Há onze anos é professor de Educação Física e Ética do Colégio Integral. Leciona, desde 2009, as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Atualidades na Escola Crescer-Podium. Atuou como Coordenador do Núcleo de Pesquisa - FACED- área de saúde. Nesta instituição, lecionou a disciplina de Metodologia Científica em todos os cursos de pós-graduações *latu sensu* - e nas graduações, além das disciplinas de Filosofia, Ética, Epidemiologia- meio ambiente, técnica de Pesquisa em Saúde e Filosofia do Direito, nos cursos de Administração, Marketing, Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Psicologia e Direito. Foi Coordenador Pedagógico - Ensino Fundamental II e Médio do Núcleo Pedagógico Escola Crescer-Podium. Professor convidado do - Pre-universitário Pitágoras de Filosofia. Já atuou como professor da disciplina de Voleibol- curso de Educação Física da UNIVALE, Didática da Educação Física, no curso Normal Superior, na FANS. Lecionou, no curso de Educação Física da UNIPAC-Bom Despacho, as disciplinas de Basquete, e Adm. e Org. Também na UNIVALE - Curso de Educação Física, a disciplina de

Voleibol. Professor substituto de Educação física do CEFET/MG-Campus V. Organizador e palestrante em Congressos. Orientou várias monografias. Membro e organizador de bancas de monografias. É palestrante sobre Motivação e Burnout- a síndrome do século XXI- sua linha de doutorado. Possui trabalhos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Endereço para acessar o currículo –Lattes|| : <http://lattes.cnpq.br/1966315909619999>

15. CORPO DOCENTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Alysson Rodrigo Fonseca e Silva	Graduação: Engenharia Agrônoma Especialização: Biologia Mestrado: Agronomia (Entomologia) Doutorado: Agronomia (Entomologia)	Metodologia Científica
Amanda Mayara do Nascimento Cardoso	Graduação: Educação Física (Licenciatura) Mestrado: Ciências da Motricidade	Metodologia do Ensino do Basquetebol I e II Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal I e II Metodologia do Ensino do Handebol I e II
Ana Paula Martins Fonseca	Graduação: Letras Especialização: Linguística aplicada ao Ensino de Português Mestrado: Educação, Cultura e Organizações Sociais	Leitura e Produção de Textos
Andreza Soares dos Santos	Graduação: Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) Mestrado: Educação Física – Esporte e Exercício	Bases Metodológicas do Treinamento Esportivo Lutas: Movimento Cultura e História Metodologia do Ensino do Atletismo
Caroline Alvarenga de Assis Santana	Graduação: Fisioterapia Especialização: Fisioterapia Respiratória Mestrado: Educação, Cultura e Organizações Sociais	Anatomia História da Educação Física
Fábio Peron Carballo	Graduação: Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) Especialização: Treinamento Esportivo Mestrado: Educação Doutorado: Ciências da Educação	Educação Física Escolar Metodologia do Ensino do Voleibol I e II Pedagogia do Esporte
Fernanda de Lima		Educação Física Adaptada

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Campos	Graduação: Educação Física (Licenciatura)	Metodologia do Ensino da Natação
	Especialização: Fisiologia do Exercício	Organização de Eventos Escolares e Projetos em Educação Física
Flávia de Oliveira	Graduação: Enfermagem Mestrado: Enfermagem	Primeiros Socorros e Emergências
Flávia Lemos Mota de Azevedo	Graduação: História Mestrado: História	História da África
Geralda Pinto Ferreira	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial	Libras
Helena Eustáquia Caetano Gomes	Graduação: Pedagogia Especialização: Didática Mestrado: Educação	Prática Pedagógica Geral
José Heleno Ferreira	Graduação: Filosofia	Política
	Especialização: 1) Filosofia Contemporânea 2) Metodologia do Ensino de História Mestrado: Engenharia de Produção	Seminário Interdisciplinar I e II
Kátia Jéssica Brandão Amaral	Graduação: Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) Especialização: Musculação e Condicionamento Físico	Ginástica Rítmica e Artística
		Linguagem Corporal: Ritmo, Movimento e Dança
		Ludicidade: Lazer, Recreação, Jogos e Brincadeiras
Keity Cristina Bueno Perina	Graduação: Fisioterapia Especialização: Fisioterapia Cardiopulmonar Mestrado: Ciências Médicas Doutorado: Ciências	Crescimento e Desenvolvimento Humano
		Educação Física Infantil e Psicomotricidade
		Medidas e Avaliação em Educação Física
Patrícia Aparecida Tavares	Graduação: Fisioterapia Especialização: Fisioterapia – Reabilitação	Bases Fisiológicas
		Cinesiologia e Biomecânica

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
	Músculo Esquelética e Desportiva	Fisiologia do Exercício I e II
Rosana Rios Corgosinho	Graduação: Ciências Sociais Especialização: Geografia Humana Mestrado: Geografia	Sociologia
Rosângela Maria de Sousa Botelho Dias	Graduação: Psicologia Especialização: Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes Mestrado: Promoção da Saúde e Prevenção da Violência	Psicologia da Educação
Thelma de Filippis	Graduação: Ciências Biológicas Mestrado: Parasitologia Doutorado: Ciências	Bioquímica
Wagner Rodrigues da Cruz	Graduação: Filosofia Especialização: Filosofia	Filosofia

16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

16.1. Infraestrutura física

BLOCO 1

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática I
- Serviços Gerais e Transporte
- Setor de Tecnologia da Informação

BLOCO 1 – 2º andar

- 7 salas de aula
- Diretório Acadêmico.

- Laboratório de Informática 2

BLOCO 2

- 11 salas de aula
- Coordenação dos cursos de Enfermagem e Educação Física - Bacharelado.
- Coordenação dos cursos de Licenciatura
- Sala de Professores
- Xerox

BLOCO 3

- 15 salas de aula
- Assessoria Jurídica
- Setor de Compras
- Setor de Patrimônio e Almoxarifado

BLOCO 4

- Assessoria de Comunicação
- Centro de Memória
- Centro de Referência Técnica em Pós-graduação, Pesquisa e Extensão
- Coordenação dos cursos de Comunicação Social, Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social, Engenharias
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Núcleo de Educação a Distância/Laboratório de Informática 3
- Uaitec

BLOCO 5

- 11 salas de aula

BLOCO 5 – 2º andar

- 9 salas de aula

- Sala de Desenho.

BLOCO 6 - Laboratórios

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Engenharia da Computação
- Física (1 e 2)
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

- Arquivo Inativo
- Contadoria
- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
- Setor Financeiro
- COPAA
- NAE

BLOCO 8 - Laboratórios

- Fisiologia do Exercício
- Ginástica e Dança
- Saúde (1 e 2)

BLOCO 9

- Auditório

BLOCO 10

- Laboratório de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

- Centro Técnico-Pedagógico (CTP)
- Cozinha
- Diretoria Acadêmica
- Lanchonete
- Diretoria Administrativa
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma

16.2. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional. Permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica. O sistema atualmente é utilizado por funcionários dos seguintes setores: Tecnologia da Informação, Registro Acadêmico, Centro Técnico Pedagógico, COPAA, Diretoria Acadêmica e todas as coordenações de cursos.

Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.

- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema *GIZ on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da Unidade Acadêmica de Divinópolis com as seguintes funcionalidades:

PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula *on-line*.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

16.3. Biblioteca

A Biblioteca –Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert|| tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m²

Acervo

O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando, atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MSSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
101	787	108	697	209	1.484

Periódicos correntes:

- Arquivos em Movimento
- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

- Revista Mineira de Educação Física

BIBLIOTECA *on-line*:

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da Unidade Acadêmica de Divinópolis é possível consultar o acervo. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

16.4. Laboratórios específicos

16.4.1. Laboratório de Anatomia Humana

O laboratório de Anatomia Humana é um lugar privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o estudo do corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo bem como o funcionamento de todos sistemas que formam a máquina humana.

Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal de fácil acesso e circulação em uma sala ampla e bastante arejada. Sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases Fisiológicas e também para o estudo da Fisiologia Humana nos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição.

É equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Sientific*, que é líder mundial na produção de instrumentos didáticos de anatomia.

O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático

sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

16.4.2. Laboratório de Dança/ Psicomotricidade

O laboratório de Dança e Psicomotricidade é um espaço construído recentemente na Instituição, próprio para atender às disciplinas práticas do Curso de Educação Física como Psicomotricidade, Ginástica, Ginástica Artística e Ritmo, Movimento e Dança. Além desta ampla sala, o laboratório também conta com uma sala anexa que atende à disciplina de Fisiologia do Exercício, sendo esta equipada com esteira, bicicleta ergométrica e balança digital.

Trata-se de uma sala ampla e bastante arejada cujo objetivo é facilitar o conhecimento do movimento do corpo no espaço e, a aquisição do ritmo. Permite ainda aos discentes a realização de atividades com o envolvimento corporal individual e com o grupo, ampliando possibilidades corporais e espaciais, e criatividade de movimentos.

O Laboratório de Dança e Psicomotricidade com a Sala Anexa para Fisiologia do exercício conta com uma série de aparelhos e equipamentos próprios para o desenvolvimento e avaliação das atividades práticas realizadas no Curso de Educação Física. Além de máquinas como esteira e bicicleta ergométrica, é equipado com colchonetes, equipamentos de som e TV, bastões, pesos, arcos, cordas, bolas, entre outros.

16.4.3. Laboratório de Microbiologia/Fisiologia

O laboratório conta com equipamentos modernos e ampla sala equipada com bancadas para o atendimento de até 35 alunos. O laboratório é utilizado para as aulas práticas de Microbiologia nos cursos de Ciências Biológicas, Fisioterapia e Enfermagem, e, também, para a realização de atividades de pesquisa e extensão dos professores e alunos destes mesmos cursos.

Os principais materiais e equipamentos disponíveis são: armários para vidrarias, estufas para cultura e esterilização, forno micro-ondas, destilador, balanças de precisão, autoclave vertical, duas geladeiras, contador de colônias, capela de microbiologia com luz UV, aparelho em inox para banho-maria, microscópios óticos binoculares, estante de aço, quadro branco, 25

banquetas, chapa de aquecimento com agitação magnética e dessecador. Além dos equipamentos, existem os materiais e vidrarias diversas para funcionamento do mesmo.

O objetivo deste laboratório é preparar os graduandos para desenvolver técnicas e habilidades no preparo e manuseio de meios de cultura, cultivo de micro-organismos e procedimentos de higienização e esterilização de materiais e ambientes.

16.4.4. Laboratório de Microscopia

O laboratório de Microscopia da Unidade Acadêmica de Divinópolis conta com duas grandes bancadas nas quais estão distribuídos 40 microscópios ópticos binoculares. Neste espaço acontecem as aulas práticas de Citologia, Histologia, Embriologia, Parasitologia e Patologia para diferentes cursos oferecidos pela Instituição, tais como Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia.

O laboratório comporta até 40 alunos, possuindo para cada microscópio caixas de madeira com conjunto de lâminas que permitem a visualização de células, tecidos, processos patológicos e parasitas.

Os objetivos deste laboratório são de proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos com material e equipamentos adequados, bem como também criar competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e micro-organismos e na montagem de lâminas.

16.4.5. Laboratório de Química/ Bioquímica

O laboratório de Química e Bioquímica é um lugar privilegiado para a realização de experimentos, com instalações de água, luz e gás de fácil acesso em todas as bancadas. Este espaço é utilizado para as aulas práticas referentes às áreas do conhecimento da Química e Bioquímica para o Ensino no curso de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Engenharias Civil, de Produção e da Computação, Fisioterapia e Química desta Instituição de Ensino.

Conta com duas grandes bancadas de granito, medindo 5m x 1m, com pia de aço inoxidável e torneira. Sobre cada bancada passa a tubulação de gás que está conectada aos bicos de Bunsen em um total de oito saídas para gás por bancada.

No laboratório há ainda mais seis pias de aço inoxidável e torneiras com armários embutidos, sendo que em uma delas há um lava olhos, há também a presença de duas capelas de exaustão e mais duas bancadas de granitos com armários embutidos, 35 bancos de metal com acento de madeira, além de um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

Além disso, há uma sala de reagentes no laboratório com uma pia de aço inoxidável e armários que armazenam os reagentes e soluções usados nas aulas práticas.

Conta com os seguintes equipamentos: vidrarias diversas, estufa de secagem, centrífuga convencional, balança analítica, deionizador de água, banho-maria, pHmetro, bicos de Bunsen, agitadores magnéticos, bomba de vácuo, coluna para cromatografia, condutivímetro, densímetro para álcool, densímetro para gasolina, dessecador c/tampa e luva, detector de CO, eletrodo para pHmetro, espectrofotômetro, fonte para eletroforese, forno micro-ondas, fotômetro de chama, geladeira, lavador de pipetas, manta aquecedora, medidor de pH para bancada, pHmetro digital de bancada, refratômetro, turbidímetro e outros aparelhos diversos.

O objetivo do laboratório é adaptar os alunos para uma rotina de aulas práticas garantindo a correta instrumentalização e correta utilização dos equipamentos de segurança, manipulação de vidrarias e preparo de soluções e manuseio de reagentes que podem ser úteis à formação do engenheiro de produção.

16.4.6. Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I)

É um excelente espaço para o graduando, principalmente do Curso de Enfermagem, desenvolver as diversas habilidades e competências necessárias a sua formação.

O espaço físico contém diversos aparelhos e equipamentos que possibilitam simular procedimentos que fazem parte da rotina de um enfermeiro. Possui divãs, camas hospitalares, bonecos para procedimentos em enfermagem, materiais para higienização e aplicação de

medicamentos, materiais para avaliação clínica, sondas, cateteres, etc. Tais equipamentos e materiais permitem práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, exame físico, oxigenioterapia, segurança biológica (higienização de mãos; organização de ambiente e equipamento, uso de EPI,s; manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material); preparo e administração de medicamentos; preparo e realização de curativos, sondagens nasoentéricas e nasogástricas, cateterismo vesical (feminina, masculina, infantil) de alívio e de demora, manobras de ressuscitação cardíaca, entre outros.

O laboratório possui 35 carteiras, quadro branco e um quite de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

Além de atender a diversas disciplinas do Curso de Enfermagem, neste laboratório também são realizadas as aulas de Primeiros Socorros para os Cursos de Educação Física e Fisioterapia.

O Laboratório de Saúde I tem como finalidade promover o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a prática hospitalar, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução.

16.4.7. Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II)

O Laboratório de Saúde II conta com diversos aparelhos e equipamentos característicos da área terapêutica como divãs, escadas, espaldar, bolas, bastões de madeira, pranchas de equilíbrio, colchonetes, cadeiras de rodas, esteira, bicicleta ergométrica, therabands, theratubos, halteres, caneleiras, equipamentos de laser e micro-ondas, aparelhos para fisioterapia respiratória, entre outros. O laboratório possui uma pia de aço inoxidável com armários embutidos, uma mesa para o professor, quadro branco e um quite de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

O laboratório é utilizado pelos discentes e docentes do Curso de Fisioterapia e Educação Física.

O Laboratório de Saúde II (Cinesiologia) tem como finalidade proporcionar ao aluno o conhecimento dos princípios do movimento humano e dos exercícios terapêuticos, empregados para promover a melhoria da função sensoriomotora, através da manipulação e da análise das ações motoras, bem como possibilitar vivências práticas com equipamentos de ajuda: tecnologia assistiva, órteses e adaptações, além da análise da coordenação física e motora do paciente.

16.4.8. Atividades práticas

O desenvolvimento das atividades teóricas é feito na sede da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que conta com a necessária infraestrutura didático-pedagógica.

Para além dos espaços criados na Unidade Acadêmica (Sala de Dança e Atividades Motoras; quadra poliesportiva) as atividades práticas são desenvolvidas nas dependências do Divinópolis Tênis Clube - DTC, do Flamengo Esporte Clube, do Serviço Social do Transporte – SEST/SENAT e do Divinópolis Clube, conforme convênios firmados ao longo da implantação do curso e de acordo com as demandas exigidas para o desenvolvimento das práticas de cada disciplina.

As estruturas físicas disponibilizadas por essas instituições parceiras vêm ao encontro das exigências do curso e atendem às expectativas e necessidades relativas ao desenvolvimento das atividades propostas, fundamentais para a realização do curso, com excelência.

16.5. Redes de Informação

16.5.1. Tecnologia da Informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a IES possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o

Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

16.5.2. Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4

40 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4

20 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 6, Bloco 10

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

17. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf

Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

<http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação* Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação.* Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. *Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005.* Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução n° 2, de 1 de julho de 2015.* Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP n° 1, de 30 de maio de 2012.* Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. Parecer CNE/CES 583/01, aprovado em 4 de abril de 2001. Orientações gerais do CNE para as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 138, aprovado em 03 de abril de 2002. Homologado em 25/4/2002 e publicado no DOU em 26/4/02. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. Resolução nº 7, de 4 de outubro de 2007. Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

MINAS GERAIS (Estado), Conselho Estadual de Educação. *Resolução CEE nº 459, de 10 de dezembro de 2013*. Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=144> Acesso em: maio, 2015.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. *Resolução nº 046/2002*. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica 2013. Editora Moderna. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833F33698B013F346E30DA7B17>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Inclusão: um desafio para os sistemas de Ensino*. Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física – PCN, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo. Cortez, 1992.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Resolução nº 046/2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, 2002.

CONFED/CREFs In: II Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física, Rio de Janeiro, 18 a 20/07/2002, CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DOS ESPORTES, 3., 2005, Brasília. Anais. Brasília: MEC, 2005.

CORTELLA, Mario Sérgio. *Educação, Escola e Docência: Novos tempos, novas atitudes*. São Paulo: Cortez, 2014. 126 p.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

FREIRE, João Batista; VENÂNCIO, Silvana (Orgs.). *O jogo dentro e fora da escola*. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: scipione, 1989.

GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD)-2004*. Disponível em <www.IBGE.gov.br>. Acesso em mar. 2008

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2002

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MAITINO, Edison M. *Saúde na Educação Física Escolar*. Bauru: Mimesis, v. 21, n.01, p. 73-84, 2000.

MELLO, Alexandre Moraes de. *Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis*. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MOREIRA, Wagner Wey. *Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica*. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

RENZULLI, J. S. *Enriching curriculum for all students*. Arlington Heights. IL: SkyLight Professional Development, 2001.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza & OLIVEIRA, Ângela Maria Almeida de. *Representado o desenvolvimento e desenvolvendo representações*. Recife, 1996.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2001.

SCHAFF, Adam. *A Sociedade Informática*. São Paulo: Brasiliense, UNESP, 1993

SCHEMPP, P.G., MANROSS, D., TAN, S.K.S., & FINCHER, M.D. *Subject expertise and teachers' knowledge*. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 17, 342356, 1998.

UNESCO (1998). *Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el siglo XXI: Visión y Acción*. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior. París, 5-9 de Octubre.

ZABALA, A. A avaliação. In: ZABALA, A. *A prática educativa - como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 195-223.